

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO-ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

VITÓRIA FERNANDA FERREIRA DA SILVA

**A DANÇA DE SALÃO E A DANÇA NA ESCOLA: AÇÕES FORTALECEDORAS  
DE LAÇOS DE AFETOS E APRENDIZAGEM**

Manaus  
2023

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO-ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**VITÓRIA FERNANDA FERREIRA DA SILVA**

**A DANÇA DE SALÃO E A DANÇA NA ESCOLA: AÇÕES FORTALECEDORAS  
DE LAÇOS DE AFETOS E APRENDIZAGEM**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Dança.

**Orientadora:** Prof. MSc. Carmen Lúcia Meira Arce

Manaus  
2023



GOVERNO DO ESTADO DO

**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE DANÇA**

VITÓRIA FERNANDA FERREIRA DA SILVA

**A DANÇA DE SALÃO E A DANÇA NA ESCOLA: AÇÕES  
FORTALECEDORAS DE LAÇOS DE AFETOS E APRENDIZAGEM**

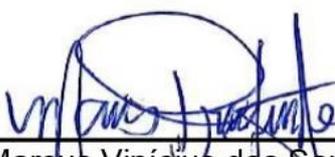
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão examinadora.

Aprovada em: 27 / 03 / 2023

Nota 10,0 (dez)

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Carmem Lúcia Meira Arce  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Marcus Vinícius dos Santos Prudente  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Meireane Rodrigues carvalho  
Membro

**Manaus  
2023**

*Só há felicidade se não exigirmos nada do amanhã e aceitarmos do hoje, com gratidão, o que nos trouxe. A hora mágica chega sempre.*

**(Hermann Hesse)**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade de conseguir realizar esse momento tão importante em minha vida. Em seguida, quero expressar minha gratidão à minha família por acolherem as minhas escolhas e vibrar comigo em todas as minhas conquistas. Agradeço especialmente a minha mãe, que mesmo morando longe, me acolheu nas noites mais chorosas e me abraçou com todo o amor do mundo, e ao meu pai, que tenho certeza de que está feliz por mais essa conquista nossa.

Gostaria de agradecer à minha tia Fátima, que hoje é uma estrelinha no céu, mas que sempre me incentivou, acreditou que eu conseguiria tudo que eu me propusesse a fazer e me aplaudiria de pé como sempre fez. Sua linda voz ainda ecoa em minha mente e seu amor me acompanha sempre.

Ao Gabriel Rebelo, que me ensinou a olhar a Dança como uma profissão, me incentivou a ingressar na Universidade e foi o primeiro a acreditar que daria certo. Aos meus colegas de graduação, Ingrid Libório, Roberto Printes e Rodrigo Silva, quero agradecer por todo o companheirismo e ajuda prestada ao longo dessa jornada, por terem sido minha rede de apoio e por tornarem mais leve os dias difíceis.

MUITA gratidão à minha Orientadora, que mediou meu caminho desde o início da pesquisa e caminhou comigo durante todo o tempo, acompanhando minhas frustrações e conquistas, dando o suporte necessário sempre com muita paciência para que tudo desse certo.

Agradeço também a toda a comunidade da dança de salão em Manaus, que me encantou, acolheu e fez com que eu me apaixonasse ainda mais por essa arte. Aos meus professores, Kássio Loureiro, Bira Rocha e Kelsin Favacho, que acreditaram no meu potencial e mediaram minha caminhada profissional em Dança de Salão com tanto amor e dedicação. A vocês, meu total respeito e admiração!

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho desde 2019 até aqui. Vocês participaram de uma fase muito importante da minha vida, e de alguma forma contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Sou imensamente grata pelos quatro anos vividos nessa Universidade e quero agradecer à minha corajosa "Eu" de 2019 por iniciar essa jornada e por não desistir, mesmo entre troncos e barrancos, mesmo com todas as incertezas. Conseguimos!

## RESUMO

A dança de salão é uma atividade que pode trazer diversos benefícios para seus praticantes, e na adolescência, uma fase marcada por muitas transformações e desafios, pensamos ser possível que adolescentes em seu ambiente social que é a escola, também poderiam absorver alguns desses benefícios. Com isso em mente, foi realizada uma pesquisa com alunos do 2º ano do Ensino Médio no Instituto de Educação do Amazonas, com o objetivo de entender se a dança de salão pode contribuir para o desenvolvimento afetivo dos jovens e se isso pode refletir em seu desempenho escolar. A pesquisa envolveu a realização de laboratórios e aulas de forró universitário, além da aplicação de questionários para avaliar os efeitos da dança na vida dos alunos. Os resultados indicaram que as aulas foram bem recebidas pelos estudantes, gerando um efeito positivo em sua comunicação, motivação e disposição. Além disso, a maioria dos alunos demonstrou interesse em continuar com as aulas de dança na escola. Esses resultados podem ser utilizados para incentivar a continuação das atividades e explorar formas de aprimorar ainda mais a experiência dos alunos.

**Palavras-chave:** Dança de salão; Ensino Médio; Desenvolvimento afetivo

## **ABSTRACT**

Ballroom dancing is an activity that can bring several benefits to its practitioners, and in adolescence, a phase marked by many transformations and challenges, we think it is possible that adolescents in their social environment, which is the school, could also absorb some of these benefits. With this in mind, a research was carried out with 2nd year high school students at the Instituto de Educação do Amazonas, with the objective of understanding if ballroom dancing can contribute to the socio-affective development of young people and if this can reflect on their school performance. The research involved the performance of labs and college forró classes, besides the application of questionnaires to evaluate the effects of the dance in the students' lives. The results indicated that the classes were well received by the students, generating a positive effect on their communication, motivation, and mood. In addition, most students showed interest in continuing with dance classes at school. These results can be used to encourage continued activities and explore ways to further enhance the students' experience.

**Keywords:** Ballroom dancing; High school; Affective development

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - De Competências E Habilidades.....	18
Quadro 2- De Habilidades 01.....	19
Quadro 3- De Habilidades 02.....	20
Quadro 4- De Habilidades 03.....	21
Quadro 5- De Habilidades 04.....	21
Quadro 6- De Habilidades 05.....	22
Quadro 7- De Habilidades 06.....	23
Quadro 8- De Habilidades 07.....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Quantitativo de questões realizadas, questões respondidas, não respondidas e sujeitos da pesquisa (previsão).....	38
Tabela 02. Quantitativo de questões realizadas, questões respondidas, não respondidas e sujeitos da pesquisa (realizada).....	39
Tabela 03. Anamnese e quantitativo de alunos por turma.....	40
Tabela 04. Questão 07 do questionário 01.....	40
Tabela 05. Questão 08 do questionário 01.....	41
Tabela 06. Questão 09 do questionário 01.....	42
Tabela 07. Questão 10 do questionário 01.....	42
Tabela 08. Questão 11 do questionário 01.....	43
Tabela 09. Questão 12 do questionário 01.....	43
Tabela 10. Questão 13 do questionário 01.....	44
Tabela 11. Questão 01 do questionário 02.....	44
Tabela 12. Questão 02 do questionário 02.....	44
Tabela 13. Questão 03 do questionário 02.....	45
Tabela 14. Questão 04 do questionário 02.....	45
Tabela 15. Questão 05 do questionário 02.....	46
Tabela 16. Questão 06 do questionário 02.....	46
Tabela 17. Questão 07 do questionário 02.....	47
Tabela 18. Questão 08 do questionário 02.....	47
Tabela 19. Questão 01 do questionário 03.....	47
Tabela 20. Questão 02 do questionário 03.....	48
Tabela 21. Questão 03 do questionário 03.....	48
Tabela 22. Questão 04 do questionário 03.....	49
Tabela 23. Questão 05 do questionário 03.....	49
Tabela 24. Questão 07 do questionário 01.....	50
Tabela 25. Questão 08 do questionário 01.....	51
Tabela 26. Questão 09 do questionário 01.....	52
Tabela 27. Questão 10 do questionário 01.....	52

Tabela 28. Questão 11 do questionário 01.....	53
Tabela 29. Questão 12 do questionário 01.....	53
Tabela 30. Questão 13 do questionário 01.....	54
Tabela 31. Questão 01 do questionário 02.....	54
Tabela 32. Questão 02 do questionário 02.....	55
Tabela 33. Questão 03 do questionário 02.....	55
Tabela 34. Questão 04 do questionário 02.....	55
Tabela 35. Questão 05 do questionário 02.....	56
Tabela 36. Questão 06 do questionário 02.....	56
Tabela 37. Questão 07 do questionário 02.....	56
Tabela 38. Questão 08 do questionário 02.....	57
Tabela 39. Questão 01 do questionário 03.....	57
Tabela 40. Questão 02 do questionário 03.....	58
Tabela 41. Questão 03 do questionário 03.....	58
Tabela 42. Questão 04 do questionário 03.....	58
Tabela 43. Questão 05 do questionário 03.....	59
Tabela 44. Questão 07 do questionário 01.....	60
Tabela 45. Questão 08 do questionário 01.....	60
Tabela 46. Questão 09 do questionário 01.....	61
Tabela 47. Questão 10 do questionário 01.....	61
Tabela 48. Questão 11 do questionário 01.....	62
Tabela 49. Questão 12 do questionário 01.....	63
Tabela 50. Questão 13 do questionário 01.....	63
Tabela 51. Questão 01 do questionário 02.....	64
Tabela 52. Questão 02 do questionário 02.....	64
Tabela 53. Questão 03 do questionário 02.....	65
Tabela 54. Questão 04 do questionário 02.....	65
Tabela 55. Questão 05 do questionário 02.....	65
Tabela 56. Questão 06 do questionário 02.....	66
Tabela 57. Questão 07 do questionário 02.....	66

Tabela 58. Questão 08 do questionário 02.....	66
Tabela 59. Questão 01 do questionário 03.....	67
Tabela 60. Questão 02 do questionário 03.....	67
Tabela 61. Questão 03 do questionário 03.....	68
Tabela 62. Questão 04 do questionário 03.....	68
Tabela 63. Questão 05 do questionário 03.....	68
Tabela 64. Questão 07 do questionário 01.....	69
Tabela 65. Questão 08 do questionário 01.....	70
Tabela 66. Questão 09 do questionário 01.....	70
Tabela 67. Questão 10 do questionário 01.....	71
Tabela 68. Questão 11 do questionário 01.....	72
Tabela 69. Questão 12 do questionário 01.....	72
Tabela 70. Questão 13 do questionário 01.....	73
Tabela 71. Questão 01 do questionário 02.....	73
Tabela 72. Questão 02 do questionário 02.....	73
Tabela 73. Questão 03 do questionário 02.....	74
Tabela 74. Questão 04 do questionário 02.....	74
Tabela 75. Questão 05 do questionário 02.....	74
Tabela 76. Questão 06 do questionário 02.....	75
Tabela 77. Questão 07 do questionário 02.....	75
Tabela 78. Questão 08 do questionário 02.....	75
Tabela 79. Questão 01 do questionário 01.....	76
Tabela 80. Questão 02 do questionário 02.....	76
Tabela 81. Questão 03 do questionário 03.....	77
Tabela 82. Questão 04 do questionário 04.....	77
Tabela 83. Questão 05 do questionário 05.....	77

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1.ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA E DANÇA DE SALÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.ENSINO DE DANÇA DE SALÃO E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO</b> .....	<b>28</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	28
2.2 A DANÇA DE SALÃO NO AMBIENTE ESCOLAR .....	31
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>35</b>
3.1 PESQUISA E ABORDAGEM DO CAMPO .....	35
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	36
3.3 QUANTO AS TÉCNICAS .....	36
3.4 COLETA DE DADOS .....	37
3.5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	37
3.6.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	40
3.6.1 Questionário 01 – Todas as Turmas dos Segundos Anos.....	40
3.6.2 Questionário 01 – Turma 2º ano 01 .....	41
3.6.3 Questionário 02 – Turma 2º ano 01 .....	44
3.6.4 Questionário 03 – Turma 2º ano 01 .....	48
3.6.5 Questionário 01 - Turma 2º ano 02 .....	50
3.6.6 Questionário 02 - Turma 2º ano 02 .....	54
3.6.7 Questionário 03 - Turma 2º ano 02 .....	58
3.6.8 Questionário 01 - Turma 2º ano 03 .....	60
3.6.9 Questionário 02 - Turma 2º ano 03 .....	64
3.6.10 Questionário 03 - Turma 2º ano 03.....	67
3.6.11 Questionário 01 - Turma 2º ano 04.....	68
3.6.12 Questionário 02 - Turma 2º ano 04.....	72
3.6.13 Questionário 03 - Turma 2º ano 04.....	75
<b>4. DIÁLOGOS E AFETOS – ANÁLISE DO SENSÍVEL</b> .....	<b>78</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso pertence a linha temática Sociedade, Cultura e Educação na Dança, e traz como tema a Dança de salão e a Dança na escola: ações fortalecedoras de laços de afetos e aprendizagem. Na delimitação temos a Dança de salão e a Dança na escola: ações fortalecedoras de laços de afetos e aprendizagem de alunos do ensino médio no Instituto de Educação do Amazonas-IEA, que procura responder a uma problemática na área: A dança de salão pode ser considerada um fator de desenvolvimento afetivo em alunos? Qual a sua influência no comportamento desses alunos e no processo de aprendizagem?

Para tanto, propomos investigar a dança de salão como um fator de desenvolvimento afetivo em alunos e sua influência no comportamento e progressão da aprendizagem no ambiente escolar, e para alcançar esse objetivo respondendo ao questionamento da problemática levantada, nós pesquisaremos sobre o ensino da dança na escola a partir da nova BNCC, Além disso, investigaremos a socio afetividade na adolescência e sua importância no ambiente escolar, a dança de salão e sua aplicabilidade no ambiente escolar e ainda analisar possíveis contribuições da Dança de salão para o desenvolvimento afetivo dos alunos. Nesse sentido, é essencial que se faça uma breve exposição sobre a origem desta investigação para que possamos compreender melhor o contexto desta pesquisa.

Minha inserção em Dança de Salão surge dentro da escola, no Ensino Médio, a partir de um projeto criado e aplicado pelos professores Kássio Loureiro e Luciana Gorgonha, no Instituto de Educação do Amazonas- IEA em 2017. Por dois anos vivi a Dança de Salão e notei que estive mais estimulada a estudar, que houve melhora nas minhas relações com meus colegas de turma e até mesmo no meu ambiente familiar.

A partir dessa experiência pessoal e do processo dos 4 anos como acadêmica da graduação de Licenciatura em Dança encontro, como pesquisadora, a oportunidade de entender se essa vivência dos alunos no espaço escolar com a Dança de Salão acarreta mudanças no comportamento deles e se essa mudança pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar, além de somar na minha vida acadêmica com mais pesquisas envolvendo a Dança de Salão nas escolas.

Partindo do pensamento de quanto melhor são as relações interpessoais dos alunos, melhor será o processo da aprendizagem destes alunos, visto que a Dança

de Salão pode atuar significativamente nas questões didático-pedagógicas e não apenas como uma forma de divertimento ou mesmo como conteúdo do ensino de Artes, mas também como estímulo para o desenvolvimento em tantas outras instâncias sociais. Sobre a relevância desse conhecimento em Dança, Tortola e Lara (2006) afirmam que:

Se restringirmos o trabalho com dança às festas de fim de ano ou eventos comemorativos, desconsideramos sua relevância como conhecimento importante da formação do aluno. Além do mais, corremos o risco de ceder aos apelos da mídia e da indústria cultural, homogeneizando o gesto expressivo na busca de produtividade/rentabilidade. (TORTOLA e LARA, 2006, p.05)

As autoras colocam que restringir o ensino da dança a eventos festivos é uma atitude que desconsidera a importância desse conhecimento na formação do aluno. A dança deve ser vista como um elemento cultural relevante que deve ser incorporado de forma mais ampla na educação, permitindo que os alunos possam desenvolver habilidades expressivas e criativas. Dessa forma, é importante considerar a dança como um conhecimento valioso e respeitar sua diversidade cultural e expressiva.

Partindo da observação e experiência pessoal da pesquisadora, no que se refere à Dança de Salão como área do conhecimento, pretende-se fazer uma imersão na escola com aulas e laboratórios desta linguagem, direcionados ao estímulo das relações socioafetivas e sua implicação na aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Para esta pesquisa, propomos desenvolvê-la no Instituto de Educação do Amazonas- IEA e é nele que pretendemos realizar a investigação.

A partir das observações no campo da pesquisa, consideramos importante compreender os aspectos pedagógicos do ensino da Dança de Salão e a importância da sua prática no ambiente escolar, por acreditar que esta dança pode somar de forma positiva nos processos de desenvolvimento socioafetivo, proporcionando ambiente favorável aos processos da aprendizagem de alunos, agregando conhecimento e sucesso na sua vida escolar.

## 1.ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA E DANÇA DE SALÃO

A organização das aprendizagens consideradas essenciais estão definidas e organizadas na BNCC do ensino médio por áreas do conhecimento que se subdividem em: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para cada área de conhecimento, são determinadas competências específicas que se articulam dentro das propostas apresentadas no Ensino Fundamental, porém ajustadas adequadamente de forma que atenda as especificidades que a formação do Ensino Médio propõe.

Segundo a BNCC (2018, p.484),

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na 'formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana.

Atualmente, o panorama da dança no contexto escolar é desenvolvido tanto pela área da Educação Física quanto pela Arte, sendo o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, principalmente diante de diversas articulações teóricas (filosóficas, científicas e pedagógicas) porque tem passado essas disciplinas. Observamos que a Arte ainda passa por um processo de valorização, já que nem sempre consegue o devido espaço comparando-se com os demais conteúdos escolares.

Dentro dos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a Dança está inserida dentro da categoria de Linguagens e suas tecnologias que compreende explorar e analisar as diferentes linguagens (Visuais, sonoras, verbais e corporais) a fim de ampliar a autonomia, protagonismo, além de consolidar e aprofundar a formação integral dos jovens visto que etapa do ensino médio, é um período caracterizado por ser um momento onde se intensificam as emoções, vontades próprias, capacidades intelectuais e questionamentos sobre seu futuro e projetos de vida, que deve o eixo central da organização das práticas escolares.

Enquanto área de conhecimento humano, a Arte está diretamente relacionada ao desenvolvimento da autonomia, seja ela em seus diversos estados: reflexiva, expressiva, criativa, que se apresentam por meio da conexão conjunta de pensamento, sensibilidade, intuição e ludicidade, além de enriquecer o saber de si, do outro e do mundo. A interconexão dessas compreensões de mundo se dá por meio da aprendizagem ampliando-as em uma perspectiva mais refinada de visões críticas, sensíveis e poética da vida, possibilitando ao sujeito que imagine e ressignifique o cotidiano rotineiro.

A proposta da BNCC (2018) para o Ensino das Artes se direciona ao aprofundamento voltado a pesquisa e criações autorais em artes visuais, dança, teatro, música, audiovisual e artes circenses, e projeta que essas explorações sejam feitas de maneira específica competências e habilidades em cada uma das áreas em arte a fim de que se conectem entre si para possibilitar o surgimento de novas tecnologias em áreas de internet e multimídia, por exemplo.

No Ensino médio, o trabalho deve oportunizar a mistura de saberes em culturas para que seja capaz de conversar e interagir com variadas manifestações culturais de seu povo e povos distintos, além do envolvimento em outros espaços, possibilitando o saber crítico-reflexivo de exposições, concertos, apresentações de musicais e de dança, peças de teatro, filmes poemas e obras literárias, a fim de que se estimule e desenvolva o senso de valorização da cultura.

Por sua vez, na Educação Física<sup>1</sup>, o desenvolvimento dos estudantes deve acontecer de forma a se explorar o movimento através de práticas corporais de diferentes povos e culturas além de estimular sua curiosidade intelectual em conteúdos voltados á pesquisa e capacidade argumentativa analisando os discursos e valores associados a gestualidade de diferentes grupos e culturas.

No Ensino Fundamental, a ação dessa linguagem buscou oportunizar o estudante desenvolver e compreender práticas corporais voltadas a jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e outras atividades que geram movimento. Essas vivências, segundo a BNCC, visam reconhecer e perceber o mundo de maneira a identificar suas próprias origens e aprender sobre elas podendo perceber suas marcas identitárias, seus preconceitos e estereótipos que devem ser desconstruídos e ainda o

---

<sup>1</sup> Achamos importante fazer um apanhado geral das áreas do conhecimento que trabalham a Dança em sua instância educacional.

entendimento que diz respeito as práticas corporais, mídia e consumo entrelaçadas com questões de saúde e desempenho físico e padrões de beleza.

As práticas construídas durante o Ensino Fundamental agregam diretamente no Ensino Médio visto que ele está fundamentado nelas. A maior diferença está no aprofundamento dessas ideias que buscam desafiar os estudantes dentro as mesmas práticas no intuito de refletir e redescobrir potencialidades em si reconhecendo seus limites de corpo e agregando diretamente no seu estilo de vida que se direcionam a sua saúde ou de pessoas próximas.

Além disso, é importante que desenvolvam experiências no ambiente além do universo da escola buscando o exercício de cidadania e protagonismo comunitário a partir da produção de práticas corporais, inclusive aprendidas na escola para que ali se oportunize surgir outras.

Interligar essas experiências é importante para o aluno pois além do desenvolvimento que é voltado pra si mesmo (autocuidado, saúde, socialização, entretenimento...), também é favorável a demais áreas de conhecimento auxiliando no crescimento desses entendimentos a respeito dos fenômenos da gestualidade e das **dinâmicas sociais associadas às práticas corporais**.

Essa reflexão sobre as vivências também contribui para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos” (BNCC, 2018, p. 486)

O tópico 5.1.1 da BNCC (2018) após considerar os aspectos ditos anteriormente, aborda de modo geral as Linguagens e suas tecnologias e de modo específico as linguagens da Arte e a Educação Física, desenvolvendo-as a partir de competências específicas que buscam por meio de si desenvolver diversas habilidades que devem ser alcançadas pelos estudantes.

A seguir observaremos os quadros das competências e habilidade com suas respectivas ordenações.

**Quadro 1 - De Competências e Habilidades (BNCC, 2018, p.490)****COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO**

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

A Competência específica 01 (BNCC, 2018, p. 491) traz o desenvolvimento dos jovens acerca do funcionamento de diferentes linguagens de modo a desenvolver e compreendê-las com mais profundidade promovendo a percepção de combinação dessas linguagens estendida a ampliação do aprendizado em termos de sociabilidade

e interpretação, a fim de que os estudantes tenham propriedade sobre os recursos ofertados pelas tecnologias somadas a linguagem.

Neste quadro, podemos também compreender que as artes são compreendidas como linguagem, colocando o corpo como espaço de discurso e de educação estética sensível, arraigada na cultura individual e coletiva.

#### **Quadro 2- De Habilidades 01 (BNCC, 2018, p.491)**

HABILIDADES
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

A Competência Específica 02 (2018, p. 492) indica que, durante o Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver a percepção de conflitos e relações de poder nas práticas sociais de linguagem através de análise de situações e produção de argumentos acerca de diversos acontecimentos. Desenvolver essas competências necessita fazer com que os alunos tenham entendimento sobre o cenário social pregresso e atual, o que significa ter capacidade de interpretar, por exemplo, projetos artísticos ou atuação política, sejam elas televisionadas ou escritas.

A BNCC (2018), a partir disso, afirma que será possível o estudante se inteirar da numerosidade de opiniões e elaborá-las de maneira que respeite diferentes formas de pensamento além de cooperar com empatia e não preconceito.

**Quadro 3 - De Habilidades 02 (2018, p.492)**

HABILIDADES
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Na competência Específica 03, (2018, p. 493) o foco está direcionado na formação da autonomia do estudante em suas percepções linguísticas pois, no que a BNCC diz a respeito do desenvolvimento dos estudantes, no Ensino Fundamental, os alunos já possuem conhecimento das linguagens apresentadas no que diz respeito a identificação e percepção de si, relações sociais, movimentos corporais e desenhos/pinturas, enquanto no Ensino Médio esse desenvolvimento é ampliado visto que os estudantes devem desenvolver o uso das linguagens de maneira a se aprofundar e construir a criticidade para que seja possível se posicionar de maneira respeitosa as diferenças sociais, meio ambiente, política, religiosidade etc.

**Quadro 4 - De Habilidades 03 (BNCC, 2018, p.493)**

HABILIDADES
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global
--

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
---

A Competência Específica 04 (2018, p. 494) mostra a necessidade de que ao terminar o ensino médio, o estudante entenda o funcionamento das linguagens de forma a utilizá-la com responsabilidade e respeito a variação e diversidade das mesmas além de utilizá-la adequadamente em seus discursos sempre compreendendo sua variedade, contexto político e social para que assim desenvolvidas as habilidades necessárias dentro desta competência.

**Quadro 5 - De Habilidades 04 (BNCC, 2018, p.494)**

HABILIDADES
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo.) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

A Competência Específica 05 (2018, p. 495) está diretamente relacionada a área das artes e da educação física, pois se manifesta apresentando que os alunos devem possuir uma compreensão elevada e aprofundada a respeito de práticas corporais em sua vida pessoal e interpessoal. Essas práticas precisam estar associadas a fatores sociais culturais, ideológicos, fenômenos e políticos no que seja discursado sobre ela, mas também coloca que o jovem, coloque valor a essa experiência de forma que entenda sua contribuição na construção de sua identidade acerca de autoconhecimento e valores.

**Quadro 6 - De Habilidades 05 (BNCC, 2018, p.495)**

HABILIDADES
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

A competência 06 (2018, p. 496) fala sobre a importância de o estudante ser capaz de contribuir de forma proveitosa e participativa de manifestações artísticas e culturais tendo compreensão das relações linguísticas que se entrelaçam e conversam entre si e que se fazem através de movimentos históricos. Através de movimentos históricos artísticos.

Sendo possível o aproveitamento dessas obras ou manifestações através de análises críticas que contemplem contrastes culturais, é certo que o estudante tem base suficiente para uma maior compreensão para apreciação dessas manifestações. Entender esse processo de aproveitamento também viabiliza participar cooperativamente dentro de diversas linguagens artísticas atrelando a outras áreas de conhecimento no intuito de que o aluno seja contribuinte com suas experiências pessoais sociais, políticas, assim como no se permitir explorar sua sensibilidade, criação em movimento podendo ser visto de forma crítica e reflexiva construindo um corpo expressivo e comunicativo acerca das suas ideias de mundo.

**Quadro 7 - De Habilidades 06 (2018, p.496)**

HABILIDADES
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Por fim, a competência específica 07 (2018, p. 497) se apresenta em função das práticas linguísticas no ambiente digital, que é uma mostra grandiosa de ferramentas que tem um poder imenso de mudanças com relação as práticas de linguagem de qualquer campo de vida social.

Por isso os estudantes devem estar equiparados para terem capacidade de filtrar através de suas vivências desenvolvidoras de senso crítico e opinioso, então, além de possibilitar a exploração de diversas interfaces técnicas que envolvem programação ou ferramentas voltadas pra edição de vídeos, criação de games, memes, etc., poder contribuir em interfaces éticas que trabalhem com produções inovadoras a fim de que se permita construir coisas fora do comum e não deixar que o excesso do outro se torne prejudicial.

#### **Quadro 8 - De Habilidades 07 (BNCC, 2018, p.497)**

##### **HABILIDADES**

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Considerando que a adolescência é um período de grandes transformações corporal, psíquico e social, a dança pode proporcionar benefícios mais significativos nesta fase da vida, mais ainda dentro da escola.

Na adolescência, a aparência dos jovens muda; como resultado dos eventos hormonais da puberdade, adquirem corpos de adultos. Seu pensamento muda; são capazes de pensar em termos abstratos e hipotéticos. Seus sentimentos mudam sobre quase tudo. Todas as áreas de desenvolvimento convergem à medida que os adolescentes confrontam sua principal tarefa: formar uma identidade inclusive uma identidade sexual. (PAPALIA, 2006, p. 434, *apud* SOUZA E CARAMASCHI 2011, s/p.)”

Um Novo estudo da Viacom CBS, *Beyond 2020 – Vozes e Futuros*, publicado em 8 de junho de 2021- Disponível em: ([ViacomCBS e EU40 unem forças para apoiar o futuro dos jovens com o evento Beyond 2020: Global Youth - Voices and Futures | e-cultura](#)), mostra em seus resultados que os Adolescentes estão cada vez mais estressados. Nele é constatado que fatores como o uso em excesso da internet, questões pandêmicas e o aumento das responsabilidades devido à aproximação da vida adulta elevam a ansiedade e a tensão, gerando irritações e até quadros depressivos.

Na adolescência podem ocorrer breves períodos de depressão bastante intensa. Tais sintomas podem resultar numa visita a um psicólogo na escola ou em algum tipo de clínica, mas a duração do problema é, na maioria dos casos, muito breve. (BEE, 2003, p.303)

A dança é uma prática construída a partir de gestos e movimentos corporais que se liga ao sentido de identidade do corpo de quem a prática e também a uma forma de ressignificação da vida, da realidade. Por isso pode ser um meio facilitador para atravessar esse momento difícil de transição entre a adolescência e a fase adulta, além de ser uma prática que não necessita de objetos tecnológicos para sua realização.

[...] a Dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e / com outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos; movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do / para o aluno com a sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA, 2001, p.61).

A partir de toda essa abordagem, é justo entender o que é a Dança de Salão e sua aplicabilidade no ambiente escolar para que seja uma pesquisa educativa com resultados plausíveis.

De acordo com Perna (2005):

A Dança de Salão enquadra-se na categoria de dança popular que se origina de causas sociais, causas políticas ou acontecimentos destacados do momento. A dança popular difere da dança folclórica por ser uma manifestação do momento, enquanto a folclórica é uma tradição que se mantém através dos tempos e é originada por festas ligadas à natureza, fatos históricos, acontecimentos religiosos ou tradição cultural transmitida de geração para geração. (PERNA, 2005, p. 10 p.10 *apud* BARBOSA, 2010, p.23))”

A Dança de Salão ou Dança Social é uma modalidade de dança praticada por casais, realizada em grandes salões para os acontecimentos de festas e confraternizações dançantes no objetivo de divertir e socializar os mais diversos tipos de relações, como amizade, romance, família, entre outros. São danças com potencial de surgimento a partir de outras já existentes que desencadeiam uma nova modalidade, assim como tem a possibilidade de sofrer alterações no decorrer dos anos visto que a dança está em constante evolução e se molda a sua atualidade uma vez que são consideradas danças populares.

Estudos sobre Dança de Salão revelam variados benefícios que essa modalidade pode proporcionar, todos refletem diretamente nas dificuldades que são apresentadas durante esse período de vida. Não somente a Dança de Salão é quem traz esses resultados, mas é uma das práticas os jovens nessa etapa de formação dos adolescentes.

A seguir apresentaremos alguns autores e o que eles falam sobre esta linguagem da dança, especialmente a inserção da Dança de Salão na escola e sua relação com ela.

Guimarães (2010) aponta algumas opiniões de alunos sobre a prática da dança, segundo o autor:

Os cinco motivos mais importantes apontados pelos alunos foram em ordem decrescente: divertimento, exercitar-se de forma prazerosa, aprender novas técnicas, atingir um nível de dança mais elevado e estar em boa condição física. (GUIMARAES. 2010, p.06)”

A autora Barbosa (2010), fala sobre a importância da inserção da Dança de Salão na escola:

“(...) vemos que a dança de salão como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física, pois trata-se de uma atividade que trabalha o físico, o social e psicológico e também o cultural dos alunos. (BARBOSA. 2010, p 34.).

E os autores Volp, Deutsch e Shwartz (1995) complementam esta assertiva, dizendo que:

“Os resultados mostram que muitos são os motivos que levam as pessoas a dançar. Dentre eles podemos identificar a busca da experiência social (oportunidade de iniciar, manter ou expandir relacionamentos; a liberação de tensão (oportunidade de relaxar as tensões e buscar estabilidade emocional, descontração); o prazer (oportunidade de satisfazer-se, gostar do que faz, sentir-se bem); ocupação do tempo livre (oportunidade de preencher o tempo disponível - não trabalho/não compromisso social) entre outros, como a oportunidade de sentir-se feliz, de se distrair, de conquistar a admiração, de aprender, de manter o físico saudável, de dançar com quem gosta de dançar (VOLP; DEUTSCH; SCHWARTZ, 1995, p. 03)”

Então, ao levarmos em consideração os estudos realizados por Guimarães (2010) e Volp, Deutsch e Schwartz (1995), podemos afirmar que a prática da Dança de Salão está para além das questões puramente sociais, ela pressupõe relação com o ambiente onde é praticada, mas também relação entre os praticantes e a auto relação do indivíduo que se reconhece enquanto ser atuante e autônomo nos espaços onde está inserido.

Em função disso, a escola é tida como um ambiente onde se deve desenvolver nos alunos de forma educativa, a experiência por meio de vários elementos artísticos, culturais, e históricos, e tudo isso pode ser vivenciado de forma lúdica e corporizada através da Dança de Salão.

Além dos benefícios que essa modalidade propicia, é interessante pensar nas dificuldades que podem ser enfrentadas considerando que a Dança de Salão é uma dança de pares e nesse período de adolescência pode ser muito comum existir certa resistência, vergonha ou estranhamento.

Podemos elencar alguns motivos que podem justificar a rejeição de alguns alunos em formar os pares. Um deles pode estar associado com a experiência dançante restrita dos alunos, na qual a maioria dos participantes não teve ou tem pouca vivência com os ritmos de Dança de Salão. Alguns alunos vivenciam ritmos dançados sem contato corporal presentes no cotidiano dos adolescentes, onde na maioria das vezes se dança sozinho ou

em grupos, mas sempre individualmente. (SOUZA E CARAMASCHI.2011, p.06)”

Além disso, outro motivo pode estar diretamente relacionado a timidez dada nessa etapa da vida que pode ser prejudicial inicialmente considerando que a dança pode estar sendo novidade aos alunos e isso desencadeia vários medos e inseguranças visíveis no medo de errar os movimentos ou pisar no pé da pessoa que está treinando, o que pode ocasionar bloqueios dificultando até sua disponibilidade em dançar.

Apesar disso, Tortola e Lara (2006) trazem a Dança de Salão no contexto escolar e mostram através dos questionários aplicados como os alunos falavam muito sobre sentir vergonha de dançar e do pensamento que isso iria causar nas pessoas.

As respostas dos alunos acerca do tema não são muito variadas. É notável a falta de informação no início das questões, sendo a palavra “vergonha” predominante no decorrer da entrevista. Por se tratar de um grupo de adolescentes, na faixa etária dos 11 aos 15 anos, as informações são baseadas no que é vinculado na mídia ou transmitido pelos amigos e familiares. Por meio dos programas de televisão, os adolescentes descobrem o que acreditam ser a “verdade” das coisas e passam a assimilar estas informações em seu cotidiano. (TORTOLA e LARA, 2006, p.08)

Em função disso, o desenvolver da dança no processo de pesquisa delas trouxe uma melhora significativa na questão da timidez dos alunos, pois no decorrer das aulas eles foram se construindo e percebendo que são capazes de fazer coisas que achavam que não fariam e a partir disso sentiram a confiança que influenciou não somente nas aulas, mas na sua vida familiar, social e escolar. Essa autonomia mostra como a Dança de Salão pode ser útil ao ser inserida nas escolas e que precisa estar em várias delas. Essa pesquisa é um início para fazer com que isso se expanda cada vez mais nas escolas da cidade de Manaus, e contribua com a formação dos alunos cada vez mais.

## 2. ENSINO DE DANÇA DE SALÃO E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

### 2.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

O ser humano desde sempre é dotado de necessidade de interação com o meio e com as pessoas, é essa necessidade que o faz se relacionar com vários grupos sociais como a família, a escola, a igreja, os amigos e colegas, o local onde vive e tantos outros grupos sociais que os influenciara ao longo de sua vida.

Podemos dizer que a família e a escola são os grupos onde há a maior troca de vivências diárias que irão influenciar no entendimento de mundo e de si mesmo deste indivíduo. Assim, a importância dos aspectos afetivos no desenvolvimento humano é grande, visto que as pessoas precisam desse recurso motivacional para poderem desenvolver sua comunicação com as outras pessoas, estabelecendo assim também a possibilidade de vivenciar inúmeros processos de aprendizagem no seu dia a dia.

Segundo Freire Apud Araújo e Aguiar (2014, p.03), a afetividade é o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam os medos, sofrimentos, interesses, alegrias. Sendo assim, sendo a escola um meio influente no desenvolvimento, para que os jovens, tenham um bom rendimento de maneira global, é importante que haja saúde e um bom desenvolvimento afetivo das interações na escola.

Sobre a afetividade Silva e Schneider (2007) afirmam que:

A afetividade é um tema que vem sendo muito debatido, tanto nos meios educacionais quanto fora dele. No universo escolar, há um consenso entre educadores com base nas principais teorias do desenvolvimento sobre a importância da qualidade das primeiras relações afetivas da criança. A afetividade implica diretamente no desenvolvimento emocional e afetivo, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem. (Silva e Schneider, 2007, p.83)

Aqui, estendemos a importância da qualidade das relações em outras faixas etárias, por compreendermos o homem como ser social. Costa e Souza (2006) *apud* Silva e Schneider (2007, p.83) afirma que:

[...] O afeto se refere a qualquer espécie de sentimento ou emoção associada a ideias ou a complexos de ideias. Assim, nas escolas, os alunos

experimentam diversos afetos, desde o prazer em conseguir realizar uma atividade à raiva de discutir com os colegas (COSTA; SOUZA, 2006, s/p).

Então o espaço escolar pode se configurar como uma importante ferramenta onde se pode trabalhar os aspectos afetivos, emocionais e relacionais de alunos, professores e demais integrantes daquele espaço.

Podemos entender que, sendo a escola o lugar das trocas de experiências dos processos educacionais do ensino e aprendizagem e das relações interpessoais, podemos entender que é na escola onde o indivíduo irá desenvolver-se cognitivamente. A esse respeito, Saltini (2022) afirma que o processo de desenvolvimento socioafetivo perpassa pelas estruturas cognitivas, visto que nesse espaço irá elaborar simbolicamente as estruturas do conhecimento e das relações:

Estruturas de cognição formam-se a partir das ações sobre o meio, porém é o distanciamento desse mesmo meio que ativa a operação mental então, recriamos o que nos falta. A operatividade atua sobre o campo figurativo assim como a criança age sobre os brinquedos; pensar é o brincar do adulto. Conhecer é recriar em nossa mente o que nos faltou no mundo concreto. (SALTINI, 2022, p. 18)

O autor complementa ainda, que a pessoa não aprenderá a partir daquilo que receberá de outra pessoa, e sim irá aprender a partir daquilo que pode compreender do que lhe foi passado por outra pessoa ou do objeto de sua curiosidade; esta capacidade se dá por estruturações simbólicas, afetivas e cognitivas, visto que a capacidade de adaptação à novas situações está presente no gene humano, e isso contribui na construção dos saberes humanos.

Quanto maior for o contato com novas experiências, maior será a possibilidade de aprendizagem, é nesse momento que pode se dizer que a Dança de Salão é importante componente da aprendizagem, seus conteúdos diversificados quanto aos ritmos e tipologias de danças de cunho popular, regionais, nacionais e internacionais, oferecem possibilidades de se desenvolverem diversas abordagens pedagógicas que poderão levar o aluno compreender-se naquele espaço nos âmbitos pessoais, individuais e coletivos.

Nesse sentido, Tortola e Lara (2006) afirmam que:

No pedaço escola, muitas emoções são vividas e valores são formados, esquecidos ou resgatados. É nesse espaço que, muitas vezes, o professor se coloca como educador ou apenas vai para trabalhar sem se comprometer com o seu papel na formação dos indivíduos. É nele que crianças e adolescentes aprendem o sentido de ser, sentir e se envolver, em que muitas

informações são abordadas e conhecimentos são ensinados. (TORTOLA e LARA, 2006. P.03)

Isso mostra a importância do papel do professor enquanto mediador dos alunos nessa etapa de desenvolvimento de suas vidas, principalmente ao considerar a escola como um meio social influente. Por isso, acredito ser certo pensar que o emocional interfere no aprendizado, pois se construção da inteligência é vista como uma condição ligada à afetividade, a presença do afeto é um elemento fundamental em todo o processo educativo, devendo ser considerado uma parte inseparável do processo de aprendizagem.

Sendo assim, um professor afetivo com seus alunos, que busca a aproximação e realiza sua tarefa de mediador entre eles e o conhecimento, atuará na zona de desenvolvimento proximal, isto é, na distância entre o nível de conhecimento real e aquele que os alunos poderão construir com a sua ajuda. A afetividade passa, então, a ser um estímulo que gerará a motivação para aprender (SILVA E SCHNEIDER, 2007. P.85)

O autor acrescenta que nada disso será possível se o professor não criar intervenções e estratégias didáticas como um recurso a ser aplicado em suas aulas, portanto, a qualidade e os resultados esperados acerca da aprendizagem do aluno dependerão da abordagem e métodos utilizados durante as aulas, o autor cita: metodologia de projetos, aula-passeios, o trabalho lúdico, entre outros.

Tendo em vista o que foi abordado neste subcapítulo, percebe-se que são variadas as possibilidades de se estabelecer um vínculo afetivo nas escolas. Todas as contribuições acerca da afetividade e sua possível contribuição para o aprendizado de estudantes são pertinentes e se entrelaçam com as propostas em dança de salão para seus praticantes.

As questões afetivas em Dança de Salão se estabelecem de forma muito orgânica e desperta em seus praticantes mais vontade de permanecer nesse meio social cada vez mais dispostos a conhecer coisas novas e se beneficiar de todos os impactos positivos causado pela experiência. Acredito ser pertinente essa mesma contribuição para estudantes do ensino médio uma vez que essa fase acarreta muitas questões que são problematizadas e atrapalham seu desenvolvimento escolar, por isso, trazer essa proposta e inseri-las na escola pode também ser utilizada como ferramenta didática para a formação deles.

## 2.2 A DANÇA DE SALÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Diante da explanação acerca da Dança de salão e tudo o que compõe a sua história no decorrer dos anos, segundo PERNA (2020) percebemos como ela é uma dança que tem potencial para transformações e que está diretamente ligada com o fator de desenvolvimento afetivo, assim, pode ser uma grande aliada na educação, durante progressão da aprendizagem do aluno.

A dança de salão é uma forma de arte que envolve o movimento coordenado de duas pessoas em um espaço limitado, geralmente acompanhado por música. Essa prática requer uma conexão constante entre os parceiros, que se comunicam através do toque e do movimento.

Sobre a inserção da Dança de salão na escola:

A dança de salão, uma das formas de expressão gestual do ser humano, coloca-se como conhecimento a ser apreendido na escola não apenas porque conduz à experimentação das várias habilidades de movimento e formas expressivas, mas especialmente porque nos remete ao trânsito pela diversidade cultural e pela possibilidade de identificação das características de uma dada civilização e seu processo de mundialização cultural. (TORTOLA E LARA 2016. P.01)

Por ser uma atividade realizada em dupla, requer o contato físico como parte fundamental, uma vez que os dançarinos precisam estar em constante sincronia para realizar os movimentos com precisão e fluidez. No entanto, é essencial enfatizar que o contato físico na dança de salão deve ser realizado de forma respeitosa e consensual, seguindo as normas estabelecidas pelas organizações de dança. Isso se deve ao fato de que a dança de salão é uma prática que preza pelo respeito mútuo e pela cortesia, garantindo que os dançarinos se sintam confortáveis e seguros durante a atividade.

Fazemos disso um excelente mediador para se trabalhar a consciência do corporal o contato e o conhecimento do outro corpo e seus limites. Isso na formação do aluno é de grande importância para a formação de seu caráter e sua maneira de lidar em sociedade. (BARBOSA, 2010. P.

Apesar de considerar todos esses cuidados sobre a dança a dois, é importante destacar que isso também pode ocasionar vários problemas em questão de preconceito sobre ela, o que serve como uma barreira a ser derrubada e trabalhada durante as realizações das aulas, pois como Marques, Apud Barbosa (2010) afirma:

Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negatividade diferenças de gênero. (MARQUES, 2007, p. 40)

Ao refletir sobre isso e considerar os benefícios que são agregados pela dança de salão, percebe-se que estão vinculados diretamente ao desenvolvimento das inter-relações e tudo isso se implica através no comportamento acerca que questões cotidianas do indivíduo em seus meios sociais. Dentre os vários tipos de dança, a dança de salão é uma atividade, cuja complexidade, pode se adaptar às habilidades individuais, é acessível a qualquer sexo e faixa etária podendo proporcionar situações de experiência máxima.

Neste sentido, a prática da dança de salão pode ser vista sob a ótica do desenvolvimento da comunicação entre os participantes destes grupos, com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos, e, aumentam o nível geral do entendimento da realidade física e social. (ALAMEIDA, 2005, p. 133 Apud BARBOSA, 2010. P. 35)

Pensando nisso, criamos a expectativa de abordagem no ambiente escolar para entender como a dança de salão pode estar inserida nas escolas e como seria sua aplicabilidade a partir de uma abordagem educacional, visto que a dança não compõe a grade do ensino médio como matéria, mas que está inserida na categoria de linguagens e suas tecnologias, nas matérias de Artes e Educação Física.

PINTO (2015) questiona a dança como área de conhecimento nas escolas juntamente com sua inserção tanto na matéria de Educação Física quando das Artes, e afirma:

“(...) a dança inserida no currículo de Educação Física é somente mais um conteúdo dessa área, e não tratada como área de conhecimento específica no currículo. (...) Porém não podemos confundir a Dança na Educação Física e a Dança nas Artes, visto que são e que devem ter abordagens diferenciadas. Os parâmetros também nos esclarecem que, na condição de área de conhecimento, a Dança se insere nas linguagens artísticas, pertencendo, assim, ao currículo de Artes.” (PINTO, 2015. P.40)

Pensando nas propostas metodológicas a serem trabalhadas em sala de aulas é válido perceber como funciona as relações desses adolescentes e a partir disso trabalhar com eles com abordagens que atendam às necessidades dos alunos além de fazê-los vivenciar e absorver todos os benefícios que a dança de salão os proporciona.

Ainda sobre isso, é importante que as aulas sejam adaptáveis a necessidade de cada aluno não promovendo a ação contrária dos objetivos desta pesquisa, para isso será necessário um momento para diálogo pensando somente em conversar descontraidamente para que se sintam confortáveis e confiantes de que não são somente objetos do de estudo.

Para a Abordagem e aplicação das aulas, foi definido trabalhar o Forró que hoje em dia, assim como toda linguagem em dança sofreu modificações durante o passar do tempo para sua evolução.

O forró é uma dança que tem algumas teorias questionável sobre seu surgimento, mas todas se referem ao local que era dançado. Existe uma teoria que defende a origem da palavra "forró" no inglês "for all", que significa "para todos", é argumentada por alguns. De acordo com Perna (2020), essa teoria surgiu devido às festas que eram frequentadas pelos trabalhadores das estradas de ferro do nordeste, que os ingleses responsáveis pelas empresas chamavam de "for all", mas que para os nordestinos soava como "forró".

Outra versão afirma que uma possível origem para a palavra forró é a partir da expressão nordestina "forrobodó", que já era utilizada antes da chegada dos ingleses. Essa expressão era usada para se referir às festas populares onde a música e a dança eram características marcantes.

Contudo, é relevante notar que tanto na hipótese da origem do nome relacionada à expressão inglesa "for all" quanto na hipótese da dança "forrobodó", o forró é associado às festividades, sendo uma manifestação cultural muito presente e enraizada na região nordeste

No final da década de 1990, o forró passou por uma mudança significativa em sua sonoridade. Embora os instrumentos tradicionais como a zabumba, o triângulo e a sanfona ainda fossem utilizados, novos instrumentos eletrônicos foram introduzidos para dar uma nova roupagem ao ritmo. Além disso, várias bandas surgiram nesta época para difundir a nova sonoridade do forró.

De acordo com Aguiar Apud Lopes e Teixeira (ano não informado) no forró pé de serra tem sempre a presença dos instrumentos musicais triângulo, sanfona e zabumba, enquanto no forró universitário são acrescentados o baixo e a guitarra.

Não foram apenas as músicas que sofreram alterações, mas também a maneira de dançar o forró. Antes, os passos eram simples e fáceis, mas agora

incorporavam movimentos de outros estilos de dança, como salsa, samba e soltinho. Isso possibilitou o surgimento de passos mais sofisticados e até mesmo acrobáticos.

Marco Perna (2020) até meados de 1997, a maioria dos passos praticados no forró era simples e fáceis de serem executados, pois a dança não exigia muitos passos. No entanto, com o aumento da popularidade da dança e a frequência em academias de dança de salão, os passos começaram a variar e a incorporar elementos de outras danças, o que tornou o forró um pouco mais difícil de ser aprendido.

Apesar disso, o autor destaca que o estilo ainda mantém uma estrutura simples e acessível, que não exige rigidez na postura e na forma de executar os passos, o que pode dar a impressão de que os dançarinos têm uma aparência corcunda e "dançam como soluços", assim "[...] O forró é uma manifestação cultural que se fortaleceu no imaginário popular brasileiro, consolidando-se como um dos gêneros musicais mais apreciados em todo o país." (PERNA, 2020, p.)

Ao pensar na introdução desta dança aos alunos do 2º ano do Ensino médio, foi organizado da seguinte forma: As aulas de dança de forró foram objetivadas para introduzir os alunos à estrutura e técnicas da dança de forma sistemática. Além disso, são oferecidos laboratórios que incentivam os alunos a explorarem novas possibilidades dentro do forró, usando as informações que já possuem sobre a dança. Isso estimula a criatividade e a elaboração de movimentos próprios, sem imposições de regras ou exigências rígidas. O objetivo é que os alunos possam se expressar livremente e desenvolver uma dança única e pessoal dentro do estilo do forró.

### 3. METODOLOGIA

Uma pesquisa se faz necessária quando observa um determinado fenômeno e que nos instigará a encontrar e comprovar as hipóteses levantadas pelo pesquisador e responder aos questionamentos do problema suscitado pela hipótese. Pode-se dizer que para isso há que encontrar metodologia que possa nortear os caminhos da investigação e assim encontrar as respostas na realidade do campo teórico e prático.

Por se configurar como uma busca sistemática de soluções, propõe observar fatos e princípios relativos às áreas do conhecimento humano, configurando-se assim como uma atividade sistemática que [...] requer sempre um método, que implica premeditação, e está normalmente ligada ao tipo lógico e racional de pensamento [...] (ZAMBONI, 2001, p.21).

#### 3.1 PESQUISA E ABORDAGEM DO CAMPO

Nesta pesquisa a realidade do campo foi entendida como a construção e atribuição social de significados no ambiente educacional. Abordando a Dança de Salão e sua relação com a afetividade no ambiente escolar a partir de laboratórios artísticos-pedagógicos dando ênfase no caráter processual e na reflexão desta no fenômeno educacional, apresentando em seu desenvolvimento significados subjetivos importantes para a análise de uma pesquisa qualitativa.

Para Minayo (2009) a pesquisa qualitativa investiga os sujeitos enquanto seres sociais, que neste caso são os alunos/alunas das turmas do componente curricular de artes, objetos de estudo da pesquisa. Neste processo o pesquisador interage no campo de atuação, levantando dados compreensivos para seus resultados que não são concretos, mas hipóteses e pressupostos teóricos para seus fins.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO 2009, p. 21)

Assim, o caráter comunicativo da realidade social onde a pesquisa foi realizada permitiu que a ressignificação do processo de construção das realidades sociais tornasse ponto de partida para do desenvolver da investigação realizada.

### 3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Por propor uma imersão nos aspectos pedagógicos da prática da Dança de Salão utilizando-se de conceitos, teorias e textos legais que regem o ensino na escola, em seus aspectos metodológicos se apresenta como uma Pesquisa de Campo, que Lakatos e Marconi (2011) definem assim:

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. (MARCONI & LAKATOS, 2011, p. 69)

A pesquisa também é descritiva e visa expor características de determinada população ou de determinado fenômeno de forma espontânea: “[...] Entre as pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” (GIL, 2010, p. 27,28), que no caso desta pesquisa se deu a partir das informações constantes nos quadros de Habilidades da BNCC.

E por inserir-se e desenvolver-se em local específico – Instituto de Educação do Amazonas-IEA, saindo do espaço acadêmico teórico, esta se configura como uma pesquisa de campo, que segundo Minayo (2009) valoriza o processo, pois traz uma abordagem exploratória e uma grande relevância das experiências coletadas em campo e não apenas no resultado final.

### 3.3 QUANTO AS TÉCNICAS

Para o desenvolvimento da fundamentação conceitual foram usadas técnicas de caráter bibliográfico por ser “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

Apresenta-se ainda como um estudo de caso que se baseia em hipóteses e não em conclusões, explora as situações cotidianas do campo Gil (2008), preservando a identidade dos alunos que foram os sujeitos desta investigação, nos laboratórios e rodas de conversas com estes alunos, no sentido de observar o impacto da Dança de Salão nos aspectos relacionais dos sujeitos da pesquisa.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A observação é uma técnica de coleta de dados muito utilizada, para obter resultados, e não consiste apenas em ver e ouvir, mas em examinar as ocorrências e acontecimentos a serem analisados. Lakatos (2017)

A pesquisa foi desenvolvida com base em observações assistemáticas ou não-estruturada, não-participante, e individual, direta extensiva, coletas em pesquisa de campo. Segundo (LAKATOS, 2017, p.194) “a técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional, e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos [...]”.

Fora aplicado um questionário por escrito à 97 sujeitos da pesquisa, com a presença do pesquisador para mediar os diálogos nas rodas de conversa, permitindo assim que os sujeitos ficassem mais à vontade para expor suas ideias.

### 3.5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram utilizados artigos e livros que abordam temáticas como aprendizagem, relações afetivas e Dança de Salão, além de aplicação de questionários e entrevistas com os alunos praticantes.

Neste sentido, esta pesquisa foi realizada a partir dos encontros que ocorreram duas vezes na semana com os alunos. Para isso, foi necessário aprofundar o conhecimento que relaciona dança e autoestima AFETIVIDADE para procurar entender e analisar antes de vivenciar, como dança e afetividade se associam e se interligam, observando a partir disso, como se deu este processo nos laboratórios com os(as) alunos(as).

Como instrumento de coleta de dados buscaremos as respostas para o problema apresentado neste projeto de pesquisa, para tanto utilizamos a entrevista semiestruturada feita alunos das turmas em que a pesquisa foi desenvolvida.

Por ser um instrumento que necessita de validação, antes de sua aplicação buscamos meios de validá-la, e seguimos critérios de aceite e inclusão dos entrevistados.

Aqui explanaremos quais procedimentos foram adotados para desenvolvimento da pesquisa:

- > Aplicação de aulas sistemáticas de Dança de Salão para turmas do ensino médio, bem como desenvolvimento de laboratórios-estímulo das interrelações pessoais dos alunos;
- > Organização do questionário para que fossem respondidos por professores de outras matérias a fim de investigar se essa contribuição reverberou ou não no progresso no ambiente escolar desses alunos.
- > Organização do questionário de autoavaliação para o aluno, como forma de aferição de suas impressões acerca das aulas, laboratórios e como eles se sentiram em relação ao aprendizado dos conteúdos escolares.

Como a escola onde desenvolvemos a pesquisa as aulas funcionam em tempo integral e a disciplina de Artes estava sem um professor responsável na escola, deixando portanto, os alunos em horário livre, e por isso foi interessante trabalhar a Dança de Salão com os alunos nesse horário, pois estariam em sala de aula sem professor e este seria um momento de aproveitamento, visto que muitas vezes os alunos passam esse tempo de forma ociosa, deitados ou sentados nas salas geralmente com os celulares e em rede social.

Vendo isso como uma oportunidade de atuação das práticas da Dança de Salão, e percebendo que durante as aulas eles passam maior parte do tempo sentados e de cabeça baixa escrevendo, acredito ser positivo propor dança e movimento, e esperamos com isso fazer com que estivéssemos juntos e que tivéssemos esse momento de socialização, crendo que isso pudéssemos contribuir na maior socialização deles e na estimulação do processo de aprendizagem na sala de aula.

A seguir apresentamos os dados coletados na pesquisa que foi realizada com quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio, cada uma contendo cerca de 35 a 45 alunos com idades entre 15 e 17 anos.

A pesquisa avaliou a percepção dos alunos em relação à escola e ao ambiente escolar, suas relações com colegas e professores e a importância da escola em suas vidas.

Adotou como critérios de inclusão e exclusão a participação dos alunos às aulas de artes.

Foram aplicados três questionários, com perguntas estruturadas previamente, desses o Questionário 1 aborda informações pessoais dos alunos e foi aplicado antes do início das atividades; o Questionário 2 aborda aspectos relacionados à percepção do aluno sobre a aula de dança de salão. Essa questão buscou avaliar como o aluno se sentiu durante a aula, se houve algum momento de desconforto, se ele gostou de dançar com o colega, quais eram suas expectativas em relação à aula, se ele gostaria de ter mais aulas de dança de salão no futuro, e foi aplicado após a primeira aplicação das atividades; o Questionário 3 da pesquisa tem como foco a autoavaliação do aluno em relação às aulas de dança de salão. O objetivo é saber como o aluno se sente desde o início das aulas até o momento presente, e avaliar se as aulas contribuíram para melhorar sua comunicação com os demais colegas. Além disso, busca-se saber se ele gostaria que as aulas continuassem, se tem se sentido mais motivado a partir da participação nas aulas de dança de salão e foi aplicado após o último dia de atividades.

Inicialmente, a previsão para os dados coletados se baseou no quantitativo de alunos por turma, então a previsão era de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1 – Quantitativo de questões realizadas, questões respondidas, não respondidas e sujeitos da pesquisa (previsão)**

Questionário	Número de questões	Número de participantes	Questões respondidas	Questões não respondidas
Questionário 1	13	125	13	00
Questionário 2	08	125	08	00
Questionário 3	05	125	08	00

Após a aplicação dos laboratórios, o quadro teve uma mudança no seu quantitativo, ficando da seguinte forma:

**Tabela 2 – Quantitativo de questões realizadas, questões respondidas, não respondidas e sujeitos da pesquisa (realizada)**

Questionário	Número de questões	Número de participantes	Questões respondidas	Questões não respondidas
Questionário 1	13	125	13	00
Questionário 2	08	97	08	15
Questionário 3	05	97	05	00

### 3.6 ANÁLISES DOS RESULTADOS

#### 3.6.1 Questionário 01 – Todas as Turmas dos Segundos Anos

O Questionário 01 foi elaborado como uma anamnese de reconhecimento dos sujeitos da pesquisa, com informações de cunho pessoal. Todos os alunos das turmas 2º1, 2º02, 2º03 e 2º04 responderam as questões de 1 a 7 do questionário, pois essas perguntas eram de caráter geral e abrangiam informações que todos os alunos tinham condições de responder sem a necessidade de mediação de terceiros.

Por serem questões que não demandavam conhecimentos específicos ou experiências particulares, era esperado que todos os alunos respondessem. Dessa forma, é possível afirmar que a totalidade dos estudantes completou essa parte do questionário.

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu gênero?
4. Qual série você estuda?
5. Qual o nome da sua mãe
6. Qual o nome do seu pai?

A questão 1 foi de ordem de apresentação dos alunos e todos responderam. A questão 2 observou-se que 11 tinham 15 anos de idade, 99 tinham 16 anos de idade e 15 tinham 17 anos de idade.

Na Questão 3, 61 alunos se declaram do gênero feminino, 60 se declaram do gênero masculino e 04 declaram se encaixar na opção “outros”, mas não definem seus gêneros

Na questão 4, 32 alunos estão no 2º ano 01, 34 alunos estão no 2º ano 02, 31 alunos estão no 2º ano 03 e 28 alunos estão no 2º ano 04.

**Tabela 3 – Anamnese e quantitativo de alunos por turma após alteração da quantidade de alunos.**

Idade	Quant.	Gênero	Quant.	Turma	Quant.

15	11	Fem.	47	2º 01	24
16	71	Masc.	46	2º 02	20
17	15	Outros	04	2º 03	25
<b>TOTAL: 97 Alunos</b>				2º 04	28

De acordo com as respostas dadas pelos alunos na Questão 07, podemos observar que a maioria dos estudantes tem uma percepção positiva em relação à aula de artes. 14 alunos responderam que a relação com a disciplina é boa, enquanto outros 6 afirmaram gostar muito das aulas.

Entretanto, 8 alunos disseram ter uma relação mais ou menos com as aulas de arte, indicando que há espaço para melhoria nesse aspecto. Por outro lado, dois alunos afirmaram não gostar da disciplina, o que indica a necessidade de investigar os motivos dessa falta de interesse. Vale ressaltar que dois alunos indicaram não ter aulas de arte, o que pode ser um ponto de atenção para a escola, no sentido de garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação artística.

### 3.6.2 Questionário 01 – Turma 2º ano 01

**Tabela 4 – Questão 7 do questionário 1**

<b>7. Como é sua experiência com as aulas de artes?</b>	
BOA	14
MAIS OU MENOS	08
GOSTO MUITO	06
NÃO GOSTO	02
OUTROS	02

A partir das respostas fornecidas pelos estudantes na questão 08 podemos inferir que a maioria deles não fez aulas de dança. Dos 32 alunos que responderam a questão, apenas 4 indicaram que já tiveram alguma experiência na área. Entre esses alunos, há relatos de dança em contextos religiosos, como na igreja, e em práticas culturais, como a capoeira e o boi.

Além disso, um aluno citou ter tido aulas de dança contemporânea. Já os 28 alunos que responderam não ter tido experiência com a dança justificaram suas respostas de diversas formas, incluindo a timidez, a falta de oportunidade, a falta de interesse, a falta de recursos financeiros e a preferência por outras atividades, como

o desenho ou esportes. Entretanto, um aluno afirmou que nunca teve aulas, mas pretende fazê-las no futuro e gostaria de aprender a dançar boi

**Tabela 5- Questão 8 do questionário 1**

<b>8. Você já fez aula de dança alguma vez?</b>	
SIM	04
NÃO	28

A pergunta no questionário sobre se os alunos gostam de dançar gerou uma divisão de opiniões, com 14 alunos respondendo afirmativamente e 18 alunos negando. Aqueles que responderam sim podem ter uma inclinação para a dança como forma de expressão artística e como atividade física prazerosa. É possível que esses alunos tenham interesse em explorar a dança como um hobby ou como parte de seus interesses futuros. Por outro lado, aqueles que disseram não gostar de dançar podem ter outras preferências quando se trata de atividades físicas ou simplesmente não ter tido uma experiência positiva com a dança. É importante respeitar as escolhas e preferências de cada aluno, mas também é fundamental oferecer oportunidades para que eles experimentem diferentes formas de expressão artística e descubram novas possibilidades.

**Tabela 6- Questão 9 do questionário 1**

<b>9. você gosta de dançar?</b>	
SIM	14
NÃO	18

A resposta à questão 10 do questionário revelou que a maioria dos alunos tem uma atitude positiva em relação aos estudos, com 20 deles afirmando que gostam de estudar. Essa resposta pode indicar que esses alunos têm motivação e interesse em aprender, além de uma visão positiva sobre a importância dos estudos em suas vidas. Por outro lado, 12 alunos responderam que gostam de estudar um pouco, indicando uma postura menos enfática em relação ao estudo, o que pode ser resultado de uma variedade de fatores, como dificuldades em disciplinas específicas ou uma sobrecarga de atividades fora da escola. No entanto, é importante ressaltar que nenhum aluno

respondeu que não gosta de estudar, o que pode ser um sinal positivo para a escola e para os professores, já que indica um ambiente propício ao aprendizado e uma cultura de valorização dos estudos.

**Tabela 7- Questão 10 do questionário 1**

<b>10. Como é sua relação com os estudos? Você gosta de estudar?</b>	
SIM	20
NÃO	00
UM POUCO	12

A questão sobre se a escola é agradável para os alunos gerou respostas divididas. Enquanto a maioria dos alunos respondeu afirmativamente, indicando que sentem que a escola é um lugar agradável, seguro e acolhedor para eles, 6 alunos responderam que não. Essas respostas podem ser um indicativo de que esses alunos estão enfrentando dificuldades ou insatisfações na escola, como desafios acadêmicos, problemas de relacionamento com colegas ou professores, ou simplesmente uma falta de identificação com a cultura escolar. É importante que a escola e os professores estejam atentos a esses feedbacks e trabalhem em conjunto para abordar as questões levantadas pelos alunos, criando um ambiente positivo e inclusivo para todos

**Tabela 8- Questão 11 do questionário 1**

<b>11. A escola é um ambiente agradável para você?</b>	
SIM	26
NÃO	6

A pergunta sobre se os alunos têm amigos na escola gerou respostas que indicam uma maioria de alunos que se sentem integrados socialmente, com 23 deles respondendo que têm amigos na escola. Essa resposta pode ser um sinal positivo de que esses alunos estão se sentindo confortáveis e incluídos no ambiente escolar, o que pode ajudá-los a se concentrar melhor em seus estudos e a ter uma experiência escolar mais agradável e significativa. No entanto, 9 alunos responderam que não têm amigos na escola, o que pode indicar problemas de isolamento social ou dificuldades em se conectar com seus colegas. É importante que a escola e os professores estejam

atentos a esses alunos e trabalhem para criar oportunidades para eles se envolverem em atividades sociais e construam conexões significativas com seus colegas

**Tabela 9- Questão 12 do questionário 1**

<b>12. Você tem muitos amigos na escola?</b>	
SIM	23
NÃO	9

A última pergunta sobre se os alunos fazem atividades com seus colegas fora da escola gerou respostas variadas. Embora muitos alunos tenham afirmado ter amigos na escola, foi notado que eles não necessariamente passam tempo juntos fora do ambiente escolar. Alguns mencionaram atividades comuns, como ir ao shopping, parque de diversões ou visitar centros históricos da cidade, que provavelmente são realizados após a aula. Outros alunos disseram que seus amigos moram longe, o que dificulta a realização de atividades juntos.

Alguns alunos mencionaram atividades esportivas, como jogar futebol e basquete. No entanto, é importante destacar que 4 alunos não responderam a essa pergunta, o que pode indicar uma falta de interesse em fazer atividades com colegas fora da escola ou simplesmente não ter tempo disponível para isso. Em qualquer caso, é importante que os alunos tenham oportunidades para socializar fora do ambiente escolar, pois isso pode ajudá-los a construir relacionamentos mais fortes e a se divertir em um contexto diferente do acadêmico.

**Tabela 10- Questão 13 do questionário 01**

<b>13. Como é a relação de vocês? Vocês fazem atividades fora da escola?</b>	
Respostas em anexo	

### 3.6.3 Questionário 02 – Turma 2º ano 01

O questionário aplicado aos alunos sobre a aula de dança gerou respostas interessantes e variadas. A primeira questão perguntou a opinião dos alunos sobre a

aula e a maioria respondeu positivamente, com 9 alunos achando a aula "muito boa" e 14 achando "divertida", enquanto apenas 1 aluno não gostou.

**Tabela 11- Questão 01 do questionário 02**

<b>1. O que você achou da aula?</b>	
Muito boa	09
Divertida	14
Não muito boa	00
Não gostei	01

A segunda questão foi discursiva e gerou respostas diversas, com os alunos expressando suas opiniões sobre a aula e seus pontos positivos e negativos. Com base nas respostas recebidas, parece que a maioria dos alunos sentiu que a aula de dança era divertida, agradável e divertida. Eles também mencionaram que o professor era entusiasmado e animado, o que provavelmente contribuiu para a experiência positiva.

É compreensível que alguns alunos tenham se sentido cansados ou experimentado desconforto físico durante a aula, especialmente considerando que já estiveram na escola o dia todo.

Apesar disso, é encorajador ver que os alunos ainda participaram e acharam a aula envolvente e agradável. No geral, parece que a aula de dança teve um impacto positivo no humor e nos níveis de energia dos alunos. Essas respostas podem ser úteis para o professor melhorar a aula e atender às expectativas dos alunos.

**Tabela 12- Questão 02 do questionário 02**

<b>2. Como você se sentiu durante a aula?</b>
Respostas em Anexo

A questão 3 perguntou se os alunos se sentiram incomodados em algum momento da aula e a maioria respondeu que não (19 alunos), enquanto 5 alunos disseram que sim. Isso indica que a aula foi confortável para a maioria dos alunos,

mas é importante o professor estar atento aos alunos que se sentiram desconfortáveis e trabalhar para melhorar essa experiência.

**Tabela 13- Questão 03 do questionário 02**

<b>3. Você se sentiu incomodado em algum momento?</b>	
SIM	05
NÃO	19

A questão 4 perguntou se os alunos gostaram mais de dançar sozinhos, em duplas ou das duas maneiras, e houve uma divisão equilibrada entre as respostas, com 2 alunos preferindo dançar sozinhos, 11 preferindo em duplas e 11 preferindo as duas maneiras. Isso indica que o professor pode variar as atividades na aula para atender às preferências dos alunos.

**Tabela 14- Questão 04 do questionário 02**

<b>4. Você gostou mais de dançar sozinho(a) ou em dupla?</b>	
Sozinho	02
Em dupla	11
As duas maneiras	11

A questão 5 complementa a questão 4, pedindo que os alunos justifiquem suas respostas e as respostas variaram de acordo com a preferência de cada um, com alguns alunos destacando a importância de dançar em dupla para a interação social e outros destacando a liberdade de dançar sozinho. Com base nas respostas dos alunos, é possível perceber que há uma preferência por dançar em dupla. Os motivos para essa escolha variam desde a facilidade de aprendizado até a diversão e a dinamicidade proporcionadas pela interação com um parceiro. No entanto, algumas pessoas ainda preferem dançar sozinhas para ter liberdade de criar seus próprios passos.

**Tabela 15- Questão 05 do questionário 02**

<b>5. Comente sobre sua resposta</b>
Respostas em anexo

A questão 6 perguntou quais eram as expectativas dos alunos sobre a aula de dança e as respostas variaram, com alguns alunos esperando aprender novos passos, outros esperando se divertir e outros esperando melhorar sua coordenação motora. Essas respostas indicam que os alunos têm diferentes expectativas em relação à aula de dança e o professor pode trabalhar para atender a todas essas expectativas.

Quanto às expectativas dos alunos para a aula de dança, a maioria tinha altas expectativas e esperava que fosse uma atividade agradável e divertida. Alguns alunos esperavam dançar zumba ou coreografias específicas, enquanto outros estavam preocupados com a possibilidade de passar vergonha. No entanto, a maioria dos alunos ficou satisfeita com a aula, que superou suas expectativas em relação à facilidade e diversão proporcionadas. Além disso, alguns alunos esperavam que a professora tocasse as músicas de sua preferência, o que pode ser um ponto a ser considerado para futuras aulas.

**Tabela 16- Questão 06 do questionário 02**

<b>6. Quais eram as suas expectativas sobre a aula de dança?</b>
Respostas em anexo

A questão 7 perguntou se os alunos gostariam de ter mais aulas de dança e a maioria respondeu que sim, com 21 alunos votando a favor e apenas 3 votando contra.

**Tabela 17- Questão 07 do questionário 02**

<b>7. Você gostaria de ter mais aulas de dança?</b>	
SIM	21
NÃO	03

Por fim, a questão 8 perguntou se os alunos estão animados para a próxima aula e a maioria respondeu que sim, com 21 alunos escolhendo essa opção e apenas 3 escolhendo a opção "não".

**Tabela 18- Questão 08 do questionário 02**

<b>8. Você gostaria de ter mais aulas de dança?</b>	
SIM	21
NÃO	03

Em resumo, as respostas do questionário indicam que a aula de dança foi bem recebida pelos alunos, mas há espaço para melhorias e variações na atividade para atender às preferências e expectativas dos alunos.

#### 3.6.4 Questionário 03 – Turma 2º ano 01

O questionário realizado com os alunos gerou diversas respostas interessantes sobre as percepções deles em relação às aulas de dança. A partir dos dados apresentados, pode-se observar que a maioria dos alunos não se considera tímida, com 21 respostas negativas contra 11 respostas positivas.

**Tabela 19- Questão 01 do questionário 03**

<b>01. Você se considera uma pessoa tímida?</b>	
SIM	11
NÃO	21

Na segunda questão, em relação aos sentimentos dos alunos desde a primeira aula até a última, houve uma grande variedade de respostas. A opção mais escolhida foi "tive medo no início, mas passou", com 17 votos, seguida pela opção "mais corajoso", com 4 votos. Somente um aluno escolheu a opção "feliz", e um aluno criou sua própria opção "nada". Além disso, 10 alunos escolheram mais de uma opção de respostas, com destaque para a opção "tive medo no início, mas passou". É interessante notar que, apesar dos sentimentos variados, a maioria dos alunos parece ter superado o medo inicial e se sentiu mais corajoso ao longo das aulas.

**Tabela 20- Questão 02 do questionário 03**

<b>02. COMO SE SENTE DESDE A PRIMEIRA AULA ATÉ HOJE?</b>		
Alternativas	Uma opção	Mais de uma opção
BEM	01	01
MAIS CORAJOSO	04	06
TIVE MEDO, MAS PASSOU	17	08
FELIZ	01	04
NADA	01	00

A terceira questão perguntou se as aulas ajudaram os alunos a se comunicar melhor com seus colegas. A maioria dos alunos (24) respondeu que sim, enquanto apenas 8 alunos responderam negativamente. Isso sugere que as aulas de dança podem ter um efeito positivo na comunicação e interação social dos alunos.

**Tabela 21- Questão 03 do questionário 03**

<b>03. Você acredita que as aulas te ajudam a se comunicar mais com seus amigos?</b>	
SIM	24
NÃO	08

Na quarta questão, a maioria dos alunos (26) respondeu que gostaria que as aulas de dança permanecessem na escola, enquanto apenas 6 responderam negativamente. Isso indica que as aulas foram bem recebidas pelos alunos e que eles gostariam de continuar a participar delas.

**Tabela 22- Questão 04 do questionário 03**

<b>04. Gostaria que essas aulas permanecessem na escola?</b>	
SIM	26
NÃO	06

Por fim, na quinta questão, a maioria dos alunos (23) respondeu que se sente motivado após a aula de dança, enquanto apenas 9 responderam que não. Isso sugere que as aulas de dança podem ter um efeito positivo na motivação e disposição dos alunos.

**Tabela 23- Questão 05 do questionário 03**

<b>05. Você se sente motivado(a) após as aulas?</b>	
SIM	23
NÃO	09

Em suma, os resultados do questionário indicam que as aulas de dança nesta turma foram bem recebidas pelos alunos e tiveram um efeito positivo em sua comunicação, motivação e disposição. Além disso, a maioria dos alunos gostaria que as aulas continuassem na escola. Esses resultados podem ser úteis para incentivar a

continuação das aulas de dança e explorar formas de melhorar ainda mais a experiência dos alunos.

### 3.6.5 Questionário 01 - Turma 2º ano 02

A sétima questão do questionário, que perguntava aos alunos sobre suas experiências com as aulas de arte, foi respondida por todos os estudantes. Dos resultados obtidos, 18 alunos marcaram a opção "boa", indicando que tiveram uma experiência positiva com as aulas de arte. Já 12 alunos escolheram a opção "mais ou menos", sugerindo que têm uma percepção ambígua ou neutra sobre as aulas. Um único aluno marcou a opção "gosto muito", demonstrando um grande interesse e envolvimento com a disciplina. No entanto, três alunos escolheram a resposta "não gosto", indicando que não estão satisfeitos com as aulas de arte ou simplesmente não possuem afinidade com o tema.

Esses resultados podem ser úteis para que os professores e a escola possam avaliar o ensino de arte e buscar formas de tornar as aulas mais atraentes e efetivas para todos os alunos

**Tabela 24- Questão 07 do questionário 01**

<b>7. Como é sua experiência com as aulas de artes?</b>	
BOA	18
MAIS OU MENOS	12
GOSTO MUITO	01
NÃO GOSTO	03
OUTROS	00

A pergunta 8 do questionário questionava se os alunos já haviam frequentado aulas de dança alguma vez. De acordo com as respostas obtidas, apenas 5 dos 34 alunos responderam que sim, indicando que já tiveram alguma experiência anterior com dança. Por outro lado, a grande maioria dos alunos, totalizando 29 deles, respondeu que nunca haviam frequentado aulas de dança antes. Esses resultados sugerem que a disciplina de dança pode ser relativamente nova para muitos dos alunos, o que pode ser levado em consideração pelos professores ao planejar as aulas e estratégias de ensino. Além disso, a presença de alguns alunos com experiência prévia em dança pode ser explorada para enriquecer as atividades e contribuir para o aprendizado dos demais estudantes.

Cinco alunos que responderam afirmativamente sobre terem feito aulas de dança citaram uma variedade de modalidades, incluindo jazz, zumba, ballet, carimbó e hip hop. Essas respostas positivas indicam que alguns alunos já têm experiência prévia com a dança e provavelmente desfrutam dos benefícios que essa atividade pode oferecer, como aprimoramento da coordenação motora, desenvolvimento da flexibilidade e melhoria do bem-estar emocional.

Além disso, a variedade de estilos mencionados sugere que há uma diversidade de gostos e preferências entre os alunos, o que pode ser explorado para incentivar e engajar mais pessoas na prática da dança. Essas respostas positivas também podem ser uma fonte de inspiração para aqueles que ainda não se envolveram com a dança, mostrando que a experiência pode ser divertida e benéfica em diferentes níveis.

A partir da análise das respostas negativas, percebe-se que a falta de interesse é um fator determinante para que muitos alunos nunca tenham feito aulas de dança. Além disso, alguns alunos também alegaram não se sentir atraídos pela prática ou acreditarem que não seria benéfico para eles. A falta de habilidade em dançar e a timidez também foram fatores mencionados por alguns alunos como impeditivos para a participação em aulas de dança.

Outra questão levantada por alguns alunos foi a desaprovação dos pais, que pode ser um fator limitante para a experimentação de novas atividades. Por fim, alguns alunos mencionaram a falta de oportunidade para praticar dança, seja pela ausência de oferta na escola ou pela falta de recursos financeiros para pagar aulas particulares. É importante considerar essas questões ao planejar atividades que visem incentivar a participação dos alunos em aulas de dança, buscando criar um ambiente acolhedor e inclusivo que respeite as diferenças e promova o interesse pela prática.

**Tabela 25- Questão 08 do questionário 02**

<b>8. Você já fez aula de dança alguma vez?</b>	
SIM	05
NÃO	29

Com base nos resultados do questionário, a questão 9 que perguntou se os alunos gostam de dança teve 16 votos positivos e 18 votos negativos. Isso sugere que

há uma divisão de opiniões em relação à dança entre os estudantes, sendo que uma parcela significativa não tem uma relação positiva com essa forma de arte. No entanto, é importante ressaltar que há também um número considerável de alunos que afirmaram gostar de dança, o que indica um potencial para a promoção de atividades nesse sentido na escola. É possível que a oferta de aulas ou eventos relacionados à dança possa atrair mais interesse e incentivar uma maior participação dos alunos.

**Tabela 26- Questão 09 do questionário 01**

<b>9. você gosta de dançar?</b>	
SIM	16
NÃO	18

A questão 10 do questionário buscou entender a opinião dos alunos em relação ao estudo. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes, 17 afirmaram gostar de estudar. Por outro lado, apenas 2 alunos relataram não gostar de estudar. Já 15 respostas indicaram que os alunos gostam de estudar apenas um pouco.

É importante destacar que o gosto pelo estudo pode ser influenciado por diversos fatores, como a forma como o ensino é conduzido, a qualidade dos materiais e recursos utilizados, e até mesmo pela motivação pessoal de cada aluno. Compreender as razões que levam os alunos a gostarem ou não de estudar pode ser útil para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais efetivas e motivadoras.

**Tabela 27- Questão 10 do questionário 01**

<b>10. Como é sua relação com os estudos? Você gosta de estudar?</b>	
SIM	17
NÃO	02
UM POUCO	15

A questão 11 da pesquisa se propôs a avaliar a percepção dos alunos em relação ao ambiente escolar. Dos 34 participantes, 22 afirmaram que a escola é um ambiente agradável para eles, enquanto 12 responderam que não. Essa divisão de opiniões pode refletir diferentes experiências vivenciadas pelos alunos dentro da escola, como a qualidade do relacionamento com os colegas e professores, a

estrutura física do ambiente, a organização das atividades pedagógicas, entre outros aspectos.

A partir desses resultados, é importante que a instituição de ensino avalie as possíveis causas para a insatisfação de parte dos alunos e busque soluções para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e propício para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes

**Tabela 28- Questão 11 do questionário 01**

<b>11. A escola é um ambiente agradável para você?</b>	
SIM	22
NÃO	12

A questão 12 da pesquisa procurou saber sobre a quantidade de amigos que os alunos têm na escola. Dos 30 participantes que responderam a essa pergunta, 18 afirmaram ter muitos amigos na escola, enquanto 12 disseram que não.

A quantidade de amigos que os alunos têm pode influenciar diretamente em seu desempenho acadêmico e em seu bem-estar emocional, uma vez que ter amigos na escola pode ser uma fonte de apoio e suporte durante os anos escolares. Porém, é importante lembrar que a qualidade dos relacionamentos é mais importante do que a quantidade, e que ter um ou poucos amigos verdadeiros pode ser mais benéfico do que ter muitos amigos superficiais.

A escola pode contribuir para a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo atividades que incentivem a interação e o diálogo entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento de amizades saudáveis e duradouras

**Tabela 29- Questão 12 do questionário 01**

<b>12. Você tem muitos amigos na escola?</b>	
SIM	18
NÃO	16

De acordo com os resultados da 13ª pergunta, a relação dos alunos com seus amigos na escola é diversificada. A maioria dos participantes afirmou que não faz atividades com seus amigos fora da escola, enquanto cerca de 10 pessoas responderam que fazem.

Dentre as atividades mencionadas, os passeios se destacaram como a principal escolha dos alunos, seguido de jogar futebol. É interessante observar que ambas as atividades são realizadas logo após as aulas, o que pode indicar que os alunos aproveitam esse tempo livre para se divertir com seus amigos. Além disso, outros tipos de atividades foram mencionados, como banho de piscina, café, lanches e cinema.

Essa variedade de atividades sugere que a relação dos alunos com seus amigos pode ir além do ambiente escolar, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Além disso, essas atividades podem ser uma oportunidade para os alunos fortalecerem suas amizades, se divertirem e relaxarem após um dia de aulas.

É importante que a escola incentive a criação de espaços e oportunidades para que os alunos possam interagir e desenvolver relações saudáveis e duradouras com seus colegas de classe, dentro e fora do ambiente escolar.

**Tabela 30- Questão 13 do questionário 01**

<b>13. Como é a relação de vocês? Vocês fazem atividades fora da escola?</b>	
Respostas em anexo	

### 3.6.6 Questionário 02 - Turma 2º ano 02

O questionário aplicado aos alunos teve como objetivo coletar informações sobre a experiência deles na aula de dança, bem como suas expectativas e satisfação com a atividade.

Na questão 1, que perguntou o que os alunos acharam da aula, a maioria respondeu de forma positiva, com 14 alunos considerando a aula "divertida" e outros 4 classificando-a como "muito boa". Apenas um aluno respondeu negativamente, dizendo que não gostou da aula.

**Tabela 31- Questão 01 do questionário 02**

<b>1. O que você achou da aula?</b>	
Muito boa	04+1
Divertida	14+1

Não muito boa	00
Não gostei	01

A questão 2 foi discursiva, e as respostas variaram bastante, o que demonstra que cada aluno teve uma experiência particular na aula de dança. De acordo com as respostas dadas pelos alunos, a aula de dança parece ter sido bastante animada e divertida para a maioria deles, com muitos citando que se sentiram felizes, alegres e revigorados. No entanto, algumas pessoas relataram ter se sentido entediadas ou envergonhadas durante a aula.

É compreensível que alguns alunos possam ter se sentido dessa forma, já que nem todos possuem habilidades de dança ou se sentem confortáveis em se expressar dessa maneira. Mas, no geral, parece que a aula de dança foi bem-sucedida em proporcionar uma experiência positiva para a maioria dos alunos.

**Tabela 32- Questão 02 do questionário 02**

<b>2. Como você se sentiu durante a aula?</b>
Respostas em Anexo

Na questão 3, que perguntou se eles se sentiram incomodados em algum momento da aula, a maioria respondeu que não, com 20 alunos escolhendo essa alternativa. Apenas 5 alunos disseram que se sentiram incomodados em algum momento.

**Tabela 33- Questão 03 do questionário 02**

<b>3. Você se sentiu incomodado em algum momento?</b>	
SIM	00
NÃO	20

Na questão 4, que perguntou se eles gostaram mais de dançar sozinhos ou em dupla, ou das duas maneiras, houve um equilíbrio entre as respostas, com 12 alunos preferindo dançar em dupla, 2 preferindo dançar sozinhos e 6 gostando das duas maneiras.

**Tabela 34- Questão 04 do questionário 02**

<b>4. Você gostou mais de dançar sozinho(a) ou em dupla?</b>	
Sozinho	02
Em dupla	12
As duas maneiras	06

Na questão 5, que complementa a questão 4 pedindo que eles justifiquem a resposta anterior, as respostas foram diversas e mostraram que cada aluno teve uma razão particular para escolher sua preferência. Com base nas respostas dos alunos, a maioria deles prefere dançar em dupla, citando razões como se divertir mais com outra pessoa, ter mais facilidade para aprender e até mesmo passar vergonha juntos.

Alguns alunos também mencionaram que gostam de dançar sozinhos para ter liberdade de criar seus próprios passos, mas preferem dançar em dupla com pessoas específicas. É interessante notar que alguns alunos apreciam o contato com pessoas desconhecidas durante a dança, o que sugere que a aula de dança pode ter sido uma oportunidade para fazer novos amigos.

**Tabela 35- Questão 05 do questionário 02**

<b>5. Comente sobre sua resposta</b>
Respostas em anexo

Na questão 6, que perguntou quais eram as expectativas dos alunos em relação à aula de dança, as respostas também variaram bastante, mas muitos alunos esperavam se divertir, aprender novos passos e ter uma experiência diferente, com muitos expressando entusiasmo e animação, enquanto outros não tinham expectativas específicas. Alguns alunos esperavam aprender coreografias específicas ou dançar estilos específicos, enquanto outros estavam preocupados em passar vergonha ou sentir medo.

No entanto, parece que a maioria dos alunos ficou satisfeita com a aula de dança, com alguns se surpreendendo positivamente com a experiência. É importante lembrar que as expectativas de cada aluno podem ser diferentes e influenciadas por seus interesses e habilidades individuais.

**Tabela 36- Questão 06 do questionário 02**

<b>6. Quais eram as suas expectativas sobre a aula de dança?</b>

Respostas em Anexo
--------------------

Na questão 7, que perguntou se eles gostariam de ter mais aulas de dança, a maioria dos alunos (18) respondeu que sim, o que indica que a atividade foi bem recebida pelos participantes. Um aluno criou uma alternativa chamada "não sei" e escolheu essa opção.

**Tabela 37- Questão 07 do questionário 02**

<b>7. Você gostaria de ter mais aulas de dança?</b>	
SIM	18
NÃO	01
NÃO SEI	01

Na questão 8, que perguntou se os alunos estavam animados para a próxima aula, a maioria (21) respondeu que sim, o que demonstra que a experiência positiva na aula de dança deixou os alunos animados para continuar. Três alunos escolheram a opção não e um aluno criou uma alternativa chamada "não sei" e escolheu essa opção.

**Tabela 38- Questão 08 do questionário 02**

<b>8. Está animado para a próxima aula?</b>	
SIM	17
NÃO	02
NÃO SEI	01

Em resumo, os resultados do questionário indicam que a aula de dança foi bem recebida pela maioria dos alunos e que a atividade despertou interesse e animação para a continuidade das aulas. As respostas também mostram que cada aluno teve uma experiência particular na aula e que as expectativas e preferências variaram entre os participantes.

## 3.6.7 Questionário 03 - Turma 2º ano 02

O questionário aplicado aos alunos da escola teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação às aulas de dança oferecidas na escola. A primeira questão perguntou se os alunos se consideravam pessoas tímidas, e o resultado mostrou uma divisão equilibrada, com 17 respostas afirmativas e 17 negativas.

**Tabela 39- Questão 01 do questionário 03**

<b>01. Você se considera uma pessoa tímida?</b>	
SIM	17
NÃO	17

Na segunda questão, os alunos foram questionados sobre como se sentiram desde a primeira aula até a última. A maioria dos alunos respondeu que teve medo no início, mas que isso passou com o tempo. Alguns alunos também se sentiram mais corajosos após as aulas de dança. Por outro lado, nenhum aluno respondeu que se sentiu feliz durante as aulas.

Foi observado que 20 dos alunos escolheram mais de uma opção de resposta para essa questão, indicando que suas emoções e percepções em relação às aulas de dança foram variadas. Entre os que escolheram mais de uma opção, a maioria se sentiu mais corajosa e afirmou que teve medo no início, mas que essa sensação foi superada ao longo das aulas.

**Tabela 40- Questão 02 do questionário 03**

<b>02. COMO SE SENTE DESDE A PRIMEIRA AULA ATÉ HOJE?</b>		
Alternativas	Uma opção	Mais de uma opção
BEM	01	05
MAIS CORAJOSO	05	15
TIVE MEDO, MAS PASSOU	08	19
FELIZ	00	05

A terceira questão perguntou se as aulas ajudaram os alunos a se comunicar melhor com seus colegas, e a maioria dos alunos (28) respondeu que sim. Esse resultado é um indicativo de que as aulas de dança podem ter contribuído para a socialização e aprimoramento das habilidades de comunicação dos alunos.

**Tabela 41- Questão 03 do questionário 03**

<b>03. Você acredita que as aulas te ajudam a se comunicar mais com seus amigos?</b>	
SIM	28
NÃO	06

Na quarta questão, os alunos foram questionados sobre se gostariam que as aulas de dança continuassem na escola, e a grande maioria (28) respondeu que sim. Esse resultado é uma indicação de que as aulas de dança são valorizadas pelos alunos e que eles gostariam de continuar a participar delas.

**Tabela 42- Questão 04 do questionário 03**

<b>04. Gostaria que essas aulas permanecessem na escola?</b>	
SIM	28
NÃO	06

Por fim, a última questão perguntou se os alunos se sentem motivados após as aulas de dança, e a maioria (28) respondeu que sim. Esse resultado sugere que as aulas de dança podem ser uma fonte de motivação para os alunos, contribuindo para seu bem-estar e disposição em relação às atividades escolares e pessoais.

Em resumo, os resultados do questionário indicam que as aulas de dança oferecidas na escola são valorizadas pelos alunos, que se sentem mais corajosos e menos tímidos após as aulas, acreditam que as aulas contribuem para a melhoria da comunicação com seus colegas e se sentem motivados após as aulas. Esses resultados podem ser considerados positivos e encorajadores para que a escola continue a oferecer as aulas de dança aos seus alunos.

**Tabela 43- Questão 05 do questionário 03**

<b>05. Você se sente motivado(a) após as aulas?</b>	
SIM	28
NÃO	06

### 3.6.8 Questionário 01 - Turma 2º ano 03

A pergunta 7 trata da relação dos alunos com as aulas de artes e as respostas foram:

- > 11 alunos responderam "boa"
- > 12 alunos responderam "mais ou menos"
- > 6 alunos responderam "gosto muito"
- > 2 alunos responderam "não gosto"

Portanto, podemos concluir que a maioria dos alunos tem uma relação positiva com as aulas de artes, com 11 alunos respondendo que é boa e 6 alunos respondendo que gostam muito. No entanto, 12 alunos responderam que é mais ou menos, o que indica que há espaço para melhorias. Dois alunos responderam que não gostam das aulas de artes, o que é uma minoria, mas é importante considerar suas opiniões e tentar entender suas razões para não gostarem da disciplina.

**Tabela 44- Questão 07 do questionário 01**

<b>7. Como é sua experiência com as aulas de artes?</b>	
BOA	11
MAIS OU MENOS	12
GOSTO MUITO	06
NÃO GOSTO	02
OUTROS	00

A pergunta 8 perguntou aos alunos se eles já fizeram aula de dança e as respostas foram:

- > 9 alunos responderam que sim e citaram danças como balé, zumba, tiktok, carimbo, *reggaeton*, *breaking* e valsa.
- > 22 alunos responderam que não e deram as seguintes razões: sentem vergonha, não gostam, não têm oportunidade, falta de dinheiro e não se identificam com a dança.

Podemos concluir que uma minoria dos alunos já fez aula de dança, mas aqueles que fizeram mencionaram uma variedade de estilos de dança diferentes. Por

outro lado, a maioria dos alunos não fez aula de dança e deram razões como vergonha, falta de oportunidade e dinheiro, e falta de identificação com a dança. Essas razões devem ser levadas em consideração ao planejar atividades de dança para a turma, e é importante criar um ambiente acolhedor para os alunos que sentem vergonha ou que não se identificam com a dança.

**Tabela 45- Questão 08 do questionário 01**

<b>8. Você já fez aula de dança alguma vez?</b>	
SIM	09
NÃO	22

A pergunta 9 perguntou aos alunos se eles gostam de dançar e as respostas foram:

- > 13 alunos responderam que sim, eles gostam de dançar
- > 18 alunos responderam que não, eles não gostam de dançar

Podemos concluir que a maioria dos alunos não gosta de dançar, com 18 alunos dando essa resposta. No entanto, 13 alunos disseram que gostam de dançar, o que é uma minoria, mas é importante levar em consideração ao planejar atividades de dança para a turma. É importante também respeitar a vontade dos alunos que não gostam de dançar e oferecer outras atividades que possam ser mais do seu interesse.

**Tabela 46- Questão 09 do questionário 01**

<b>9. você gosta de dançar?</b>	
SIM	13
NÃO	18

A pergunta 10 perguntou aos alunos se eles gostam de estudar e as respostas foram:

- > 19 alunos responderam que sim, eles gostam de estudar
- > 0 alunos responderam que não, eles não gostam de estudar
- > 12 alunos responderam que gostam "um pouco" de estudar

Podemos concluir que a maioria dos alunos gostam de estudar, com 19 alunos respondendo que sim. É encorajador ver que nenhum aluno respondeu que não gosta de estudar, e apenas 12 alunos marcaram a opção "um pouco". Isso pode indicar que os alunos têm um interesse geral em aprender e se desenvolver, o que é uma ótima notícia. No entanto, é importante considerar aqueles que responderam "um pouco" e tentar encontrar maneiras de tornar o processo de aprendizagem mais agradável e envolvente para eles

**Tabela 47- Questão 10 do questionário 01**

<b>10. Como é sua relação com os estudos? Você gosta de estudar?</b>	
SIM	19
NÃO	00
UM POUCO	12

A pergunta 11 perguntou aos alunos se a escola é um ambiente agradável para eles e as respostas foram:

- > 11 alunos responderam que sim, a escola é um ambiente agradável
- > 20 alunos responderam que não, a escola não é um ambiente agradável

Podemos concluir que a maioria dos alunos não consideram a escola um ambiente agradável, com 20 alunos dando essa resposta. Isso é preocupante, pois o ambiente escolar deve ser um lugar onde os alunos se sintam seguros, confortáveis e motivados a aprender.

É importante levar em consideração as razões pelas quais os alunos não consideram a escola agradável, e tentar identificar áreas que precisam ser melhoradas, como a infraestrutura, a interação entre alunos e professores, ou a oferta de atividades extracurriculares.

Por outro lado, é encorajador ver que 11 alunos consideram a escola um ambiente agradável, e é importante continuar construindo sobre esses aspectos positivos para criar um ambiente escolar mais acolhedor e motivador para todos os alunos.

**Tabela 48- Questão 11 do questionário 01**

<b>11. A escola é um ambiente agradável para você?</b>	

SIM	11
NÃO	20

A pergunta 12 perguntou aos alunos se eles têm muitos amigos na escola e as respostas foram mistas, com 18 alunos respondendo que sim e 13 alunos respondendo que não. É encorajador ver que a maioria dos alunos tem muitos amigos na escola, o que pode ser um sinal de que a escola é um lugar onde é possível criar laços de amizade e ter uma interação social positiva. A amizade na escola é uma parte importante do bem-estar emocional e social dos alunos, e pode ajudar a criar um ambiente escolar mais acolhedor e positivo.

No entanto, é importante levar em consideração aqueles que responderam que não têm muitos amigos na escola e tentar entender as razões por trás disso. A falta de amigos na escola pode ter um impacto negativo no bem-estar emocional dos alunos e pode afetar seu desempenho acadêmico. Algumas das razões podem incluir problemas de interação social, bullying ou simplesmente falta de oportunidade para socializar. É importante que a escola ofereça atividades e programas que incentivem a interação social positiva e ajudem a todos os alunos a se conectarem uns com os outros. Além disso, os professores e orientadores devem estar atentos às dificuldades dos alunos e oferecer suporte emocional e orientação para ajudá-los a superar quaisquer obstáculos sociais.

**Tabela 49- Questão 12 do questionário 01**

<b>12. Você tem muitos amigos na escola?</b>	
SIM	18
NÃO	13

A questão 13 perguntou se os alunos fazem atividades com seus colegas fora da escola e as respostas foram variadas. A resposta mais frequente foi que os alunos têm uma boa relação com seus colegas, mas não fazem atividades fora da escola. Alguns alunos apontaram que isso se deve ao fato de morarem longe, não terem muitos amigos ou serem novos na escola.

É importante levar em consideração esses fatores e pensar em maneiras de ajudar os alunos a se conectarem uns com os outros fora da escola, como organizando atividades em horários e locais convenientes para todos.

No entanto, é animador ver que alguns alunos responderam que sim, fazem atividades com seus colegas fora da escola. Eles mencionaram atividades como

passeios ao teatro, lanches, passeios em praças, jogar futebol, jogar basquete e vôlei. Essas atividades podem ajudar a fortalecer a amizade entre os alunos e criar um senso de comunidade. É importante que a escola incentive e apoie essas atividades.

**Tabela 50- Questão 13 do questionário 01**

<b>13. Como é a relação de vocês? Vocês fazem atividades fora da escola?</b>	
Respostas em Anexo	

### 3.6.9 Questionário 02 - Turma 2º ano 03

O questionário aplicado aos alunos sobre a aula de dança teve um total de 22 respostas. Na questão 1, que perguntou o que os alunos acharam da aula, a maioria respondeu que foi muito boa (21) e divertida (14), apenas um aluno não gostou. Vale destacar que uma pessoa escolheu mais de uma alternativa e escolheu "muito boa e "divertida".

**Tabela 51- Questão 01 do questionário 02**

<b>1. O que você achou da aula?</b>	
Muito boa	02+1
Divertida	21+1
Não muito boa	00
Não gostei	01

Já na questão 2, que foi discursiva, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões mais detalhadamente. As respostas variaram bastante, com alguns alunos destacando a aula como uma oportunidade de relaxar e se divertir. Baseado nas respostas dos alunos, durante a aula de dança, a maioria se sentiu feliz, alegre, bem e contagiado com a energia da aula.

Alguns alunos também mencionaram sentir vergonha, desconforto e se sentirem diferentes. É interessante notar que um aluno se sentiu como dançarino de tango e forró, mostrando que a aula despertou neles uma conexão com a dança e a música.

**Tabela 52- Questão 02 do questionário 02**

<b>2. Como você se sentiu durante a aula?</b>	
Respostas em anexo	

Na questão 3, que perguntou se os alunos se sentiram incomodados em algum momento da aula, a maioria (21) respondeu que não, mas houve quatro alunos que disseram ter se sentido incomodados. É importante que os professores estejam atentos a esse tipo de feedback para garantir um ambiente de aula confortável e seguro para todos os alunos.

**Tabela 53- Questão 03 do questionário 02**

<b>3. Você se sentiu incomodado em algum momento?</b>	
SIM	04
NÃO	21

Na questão 4, que perguntou se os alunos gostaram mais de dançar sozinhos, em duplas ou das duas maneiras, houve um equilíbrio nas respostas, com cinco alunos escolhendo "sozinho", 11 escolhendo "em dupla" e nove escolhendo "as duas maneiras". Isso indica que os alunos gostaram de ter a oportunidade de experimentar diferentes dinâmicas na aula de dança.

**Tabela 54- Questão 04 do questionário 02**

<b>4. Você gostou mais de dançar sozinho(a) ou em dupla?</b>	
Sozinho	05
Em dupla	11
As duas maneiras	09

Na questão 5, que complementava a questão 4 pedindo que os alunos justificassem a resposta anterior, houve diversas respostas que destacavam a importância da interação e da troca de energia entre os colegas de aula, mas também houve comentários sobre a importância de ter momentos para focar na própria técnica de dança.

Sobre a preferência de dançar sozinho ou em dupla, a maioria dos alunos prefere dançar em dupla, pois se divertem com os parceiros e acham mais fácil aprender com a ajuda do colega. No entanto, alguns alunos preferem dançar sozinhos, pois se sentem mais confiantes e têm liberdade para criar seus próprios passos.

**Tabela 55- Questão 05 do questionário 02**

<b>5. Comente sobre sua resposta</b>	
Respostas em anexo	

Na questão 6, que perguntou quais eram as expectativas dos alunos sobre a aula de dança, houve uma variedade de respostas, desde expectativas relacionadas ao aprendizado de novas coreografias até expectativas de relaxar e se divertir. Em relação às expectativas para a aula de dança, a maioria dos alunos tinha boas expectativas e achava que a aula seria divertida e interessante.

Alguns alunos não tinham nenhuma expectativa, enquanto outros esperavam passar vergonha ou sentir medo. Alguns alunos também mencionaram que não sabiam que tipo de dança iriam aprender. No geral, os alunos parecem ter tido uma experiência positiva durante a aula de dança, mas com diferentes percepções e expectativas.

**Tabela 56- Questão 06 do questionário 02**

<b>6. Quais eram as suas expectativas sobre a aula de dança?</b>
Respostas em anexo

Na questão 7, que perguntou se os alunos gostariam de ter mais aulas de dança, a grande maioria (18) respondeu que sim, apenas um aluno respondeu que não, e um aluno criou uma alternativa chamada "depende" e a escolheu. Isso indica que a maioria dos alunos gostou da aula de dança e gostaria de ter mais oportunidades para praticar.

**Tabela 57- Questão 07 do questionário 02**

<b>7. Você gostaria de ter mais aulas de dança?</b>	
SIM	21
NÃO	03
DEPENDE	01

Por fim, na questão 8, que perguntou se os alunos estavam animados para a próxima aula, a grande maioria (21) respondeu que sim, apenas três alunos escolheram a opção "não". Essa é uma resposta positiva, indicando que os alunos estão motivados para continuar aprendendo e praticando dança

**Tabela 58- Questão 08 do questionário 02**

<b>8. Está animado para a próxima aula?</b>	
SIM	24
NÃO	01

## 3.6.10 Questionário 03 - Turma 2º ano 03

O questionário aplicado aos alunos revelou algumas informações interessantes sobre a percepção dos alunos em relação às aulas de dança. Na primeira questão, que perguntava se o aluno se considerava tímido, houve um equilíbrio entre as respostas, com 17 alunos respondendo sim e 14 respondendo não. Isso pode indicar que a timidez não é um fator decisivo na escolha dos alunos por essa atividade.

**Tabela 59- Questão 01 do questionário 03**

<b>01. Você se considera uma pessoa tímida?</b>	
SIM	17
NÃO	14

Na questão seguinte, que perguntava sobre como os alunos se sentiram desde a primeira aula até a última, houve um número significativo de respostas na opção "tive medo no início, mas passou", com 7 alunos respondendo apenas essa opção e 19 alunos escolhendo mais de uma resposta que incluía essa opção. Isso pode indicar que, apesar do interesse pela atividade, muitos alunos inicialmente se sentiram inseguros ou desconfortáveis, mas conseguiram superar esses sentimentos ao longo das aulas.

**Tabela 60- Questão 02 do questionário 03**

<b>02. COMO SE SENTE DESDE A PRIMEIRA AULA ATÉ HOJE?</b>		
Alternativas	Uma opção	Mais de uma opção
BEM	01	03
MAIS CORAJOSO	04	13
TIVE MEDO, MAS PASSOU	07	19
FELIZ	00	10

Quanto à percepção dos alunos sobre a melhora na comunicação com seus colegas, a maioria dos alunos respondeu que sim, sendo 29 alunos a favor e apenas 2 contra. Essa é uma informação muito positiva, pois indica que as aulas de dança podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação e das relações interpessoais entre os alunos.

**Tabela 61- Questão 03 do questionário 03**

<b>03. Você acredita que as aulas te ajudam a se comunicar mais com seus amigos?</b>	
SIM	29
NÃO	02

Outro ponto positivo é que a grande maioria dos alunos (29 em 31) gostaria que as aulas de dança permanecessem na escola, o que sugere que essa atividade é bem aceita pelos alunos e pode trazer benefícios para a escola como um todo.

**Tabela 62- Questão 04 do questionário 03**

<b>04. Gostaria que essas aulas permanecessem na escola?</b>	
SIM	29
NÃO	02

Por fim, a maioria dos alunos (29 em 31) afirmou que se sente motivada após as aulas de dança. Isso pode indicar que a atividade é prazerosa e estimulante para os alunos, e que pode contribuir para um clima mais positivo e colaborativo na escola.

Em resumo, as respostas do questionário indicam que as aulas de dança são bem aceitas pelos alunos e podem trazer benefícios para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

**Tabela 63- Questão 05 do questionário 03**

<b>05. Você se sente motivado(a) após as aulas?</b>	
SIM	29
NÃO	02

### 3.6.11 Questionário 01 - Turma 2º ano 04

De acordo com as respostas obtidas na pesquisa, a maioria dos alunos parece ter uma relação positiva com as aulas de artes. Dos entrevistados, 10 responderam que a relação com as aulas é "boa", enquanto 8 afirmaram gostar muito das aulas. Por outro lado, 9 alunos indicaram ter uma relação mais ou menos com as aulas de artes.

É interessante notar que nenhum aluno respondeu que não gosta das aulas de artes. Apenas uma pessoa marcou a opção "outros" e justificou nunca ter assistido uma aula de arte naquela escola.

Esses resultados sugerem que as aulas de artes estão sendo bem recebidas pelos alunos e que os professores podem estar conseguindo engajar e motivar os estudantes na aprendizagem das diferentes formas de arte.

**Tabela 64- Questão 07 do questionário 01**

<b>7. Como é sua experiência com as aulas de artes?</b>	
BOA	10
MAIS OU MENOS	09
GOSTO MUITO	08
NÃO GOSTO	00
OUTROS	01

A questão 8 da pesquisa buscou investigar se os alunos já tiveram aulas de dança e, em caso afirmativo, que tipos de dança já haviam aprendido. Dos entrevistados, 10 responderam que sim, e citaram diversos estilos de dança como ballet, hip hop, dança indiana e dança contemporânea. Essas respostas sugerem que há um interesse entre alguns alunos em explorar diferentes formas de arte e movimento.

Por outro lado, 16 alunos afirmaram nunca ter tido aulas de dança. As justificativas para essa resposta foram diversas, e incluem desde a falta de interesse até a falta de oportunidades para praticar. Alguns alunos afirmaram não gostar de dançar, enquanto outros se consideram sem talento para a atividade. Além disso, a falta de oportunidade para fazer aulas de dança também foi mencionada, com alguns alunos afirmando que não há lugares próximos para praticar ou que não sabem onde encontrar aulas disponíveis.

No entanto, uma pessoa citou ter vontade de fazer aulas de dança, mas não tem tido oportunidades para isso. Essa resposta ressalta a importância de se criar mais oportunidades para que os alunos possam experimentar diferentes formas de arte, e de se fomentar a curiosidade e a busca por novas experiências. Além disso, é fundamental que os professores e escolas incentivem a prática de atividades artísticas, como a dança, para que os alunos possam desenvolver habilidades importantes, como a criatividade, a autoexpressão e a coordenação motora

**Tabela 65- Questão 08 do questionário 01**

<b>8. Você já fez aula de dança alguma vez?</b>	
SIM	10
NÃO	16

A questão 9 da pesquisa buscou entender a relação dos alunos com a dança, perguntando se eles gostam de dançar. De acordo com as respostas obtidas, 18 alunos afirmaram que sim, enquanto 10 alunos responderam que não. Os resultados mostram que a dança é uma atividade que desperta o interesse e agrada a uma boa parcela dos alunos.

Para aqueles que gostam, a dança pode ser uma forma de expressão, de diversão e até mesmo de exercício físico, proporcionando benefícios tanto para o corpo quanto para a mente. Já para os alunos que não gostam de dançar, pode ser importante investigar as razões que levam a essa postura e entender como as aulas de dança poderiam ser apresentadas de uma forma mais atrativa e motivadora.

Em todo caso, é importante que a escola valorize a pluralidade de interesses dos alunos e ofereça opções variadas de atividades que possam atender as diferentes preferências e necessidades de cada um.

**Tabela 66- Questão 09 do questionário 01**

<b>9. você gosta de dançar?</b>	
SIM	18
NÃO	10

A questão 10 da pesquisa buscou entender a relação dos alunos com os estudos, perguntando se eles gostam de estudar. Dos entrevistados, 22 alunos responderam que sim, indicando que possuem uma atitude positiva em relação aos estudos. É possível que esses alunos sejam movidos pela curiosidade, pelo interesse nas matérias ou até mesmo pela motivação de alcançar objetivos pessoais e profissionais no futuro.

Por outro lado, 6 alunos responderam que gostam um pouco de estudar. É possível que esses alunos tenham uma relação ambígua com os estudos, com momentos de motivação e outros de desinteresse ou falta de concentração.

No entanto, é interessante notar que nenhum aluno respondeu que não gosta de estudar. Isso sugere que, mesmo que em diferentes graus, todos os alunos possuem algum nível de interesse ou valorização da aprendizagem. Esse fato pode ser motivado pelo reconhecimento da importância dos estudos para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como pela influência dos pais, professores e amigos na valorização da educação.

É importante que a escola incentive e motive os alunos a manterem uma atitude positiva em relação aos estudos, oferecendo atividades que estimulem a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades úteis para o futuro. Também é fundamental que a escola esteja atenta aos diferentes ritmos e necessidades dos alunos, oferecendo suporte e recursos que possam ajudá-los a superar dificuldades e a manter a motivação pelos estudos

**Tabela 67- Questão 10 do questionário 01**

<b>10. Como é sua relação com os estudos? Você gosta de estudar?</b>	
SIM	22
NÃO	00
UM POUCO	06

A questão 11 da pesquisa buscou entender a percepção dos alunos sobre a escola como ambiente. Dos entrevistados, 24 alunos responderam que a escola é um ambiente agradável, indicando que se sentem confortáveis e acolhidos no ambiente escolar. Isso pode estar relacionado com o ambiente físico, com a presença de amigos, com a relação com professores e funcionários ou com a oferta de atividades e eventos que proporcionam momentos de diversão e aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que 4 alunos responderam que a escola não é um ambiente agradável. Isso pode indicar que esses alunos estão enfrentando dificuldades específicas no ambiente escolar, como problemas de relacionamento, bullying, dificuldades de aprendizagem ou outras questões que possam estar afetando sua percepção da escola como um ambiente seguro e acolhedor.

**Tabela 68- Questão 11 do questionário 01**

<b>11. A escola é um ambiente agradável pra você?</b>	
SIM	24
NÃO	04

A pergunta número 12 do questionário buscou investigar a quantidade de amigos que os alunos têm na escola. Dos participantes, 15 responderam afirmativamente, indicando que possuem muitos amigos na escola. Por outro lado, 13 alunos responderam que não possuem muitos amigos na escola. Essa informação pode ser importante para entender a dinâmica social entre os alunos e para planejar atividades que estimulem a formação de amizades na escola, principalmente para aqueles que relataram ter poucos amigos.

**Tabela 69- Questão 12 do questionário 01**

<b>12. Você tem muitos amigos na escola?</b>	
SIM	13
NÃO	15

As respostas para a última pergunta em sua maioria afirmam que não fazem atividades fora da escola, porém os que fazem justificam em sua maioria passeios e citam lugares como shopping, feiras praças e cinema. Outros afirmam jogos como basquete, futebol e videogame

**Tabela 70- Questão 13 do questionário 01**

<b>13. Como é a relação de vocês? Vocês fazem atividades fora da escola?</b>	
Respostas em Anexo	

### 3.6.12 Questionário 02 - Turma 2º ano 04

Este é um relatório das respostas do questionário aplicado aos alunos da aula de dança. Ao todo, 30 alunos responderam ao questionário. As perguntas foram formuladas para avaliar a opinião dos alunos sobre a aula de dança e suas expectativas para as próximas aulas.

Na questão 1, os alunos foram questionados sobre o que acharam da aula. A maioria dos alunos, 21, considerou a aula "muito boa" e "divertida", enquanto 2 alunos acharam a aula "não muito boa" e 1 aluno "não gostou". É importante notar que um aluno escolheu mais de uma alternativa e escolheu "muito boa" e "divertida". Essa resposta sugere que a aula foi bem recebida pela maioria dos alunos.

**Tabela 71- Questão 01 do questionário 02**

<b>1. O que você achou da aula?</b>	
Muito boa	10
Divertida	15
Não muito boa	02
Não gostei	01

A questão 2 foi discursiva e gerou várias respostas e com base nas respostas dos alunos, a aula de dança parece ter gerado uma variedade de emoções e sentimentos. Parece que a aula de dança gerou uma ampla gama de emoções e sentimentos nos alunos. É natural que as pessoas reajam de maneira diferente a uma experiência, e isso pode depender de uma variedade de fatores, como suas experiências passadas, seu estado emocional atual e suas expectativas em relação à aula.

Alguns alunos podem ter se sentido estranhos ou desmotivados porque não estavam acostumados a se expressar através da dança, ou porque estavam lidando com questões pessoais que afetaram seu estado emocional. Por outro lado, os alunos que se sentiram felizes, confortáveis, bonitos e confiantes podem ter encontrado na dança uma forma de se expressar e se conectar consigo mesmos e com os outros.

**Tabela 72- Questão 02 do questionário 02**

<b>2. Como você se sentiu durante a aula?</b>	
Respostas em anexo	

A questão 3 perguntou se os alunos se sentiram incomodados em algum momento da aula de dança. A maioria dos alunos, 27, respondeu "não", indicando que a aula foi confortável para eles. Apenas 1 aluno afirmou ter se sentido incomodado.

**Tabela 73- Questão 03 do questionário 02**

<b>3. Você se sentiu incomodado em algum momento?</b>	
SIM	01

NÃO	27
-----	----

A questão 4 perguntou aos alunos se eles gostaram mais de dançar sozinho, em dupla ou das duas maneiras. A maioria dos alunos, 26, preferiu dançar em dupla, enquanto apenas 2 preferiram dançar sozinho. Nenhum aluno escolheu "as duas maneiras". Essa resposta sugere que a maioria dos alunos aprecia a interação social na dança.

**Tabela 74- Questão 04 do questionário 02**

<b>4. Você gostou mais de dançar sozinho(a) ou em dupla?</b>	
Sozinho	02
Em dupla	26
As duas maneiras	00

Na questão 5, os alunos foram convidados a justificar sua resposta anterior. Os alunos apresentaram respostas variadas à pergunta sobre preferência em dançar sozinho ou em dupla. Muitos deles disseram que gostam mais de dançar em dupla, pois se divertem com as pessoas e consideram interessante trocar de parceiro durante a aula. Alguns, no entanto, se sentiram confusos por ser uma informação nova ou simplesmente não gostam de algumas pessoas. Há também quem tenha sido animado pelo colega durante a aula e tenha gostado de dançar em dupla por construir confiança.

**Tabela 75- Questão 05 do questionário 02**

<b>5. Comente sobre sua resposta</b>
Respostas em anexo

A questão 6 perguntou quais eram as expectativas dos alunos para a aula de dança. As respostas variaram, mas muitos alunos afirmaram que estavam interessados em aprender novos passos e aprimorar suas habilidades de dança. Em relação às expectativas, os alunos demonstraram ter uma boa impressão em geral, considerando a aula interessante, mas sem expectativas muito altas. Alguns acharam que seria mais difícil do que realmente foi, mas todos expressaram ter gostado muito da experiência.

**Tabela 76- Questão 06 do questionário 02**

<b>6. Quais eram as suas expectativas sobre a aula de dança?</b>	
Respostas discursivas.	

Na questão 7, os alunos foram questionados se gostariam de ter mais aulas de dança. A grande maioria, 28 alunos, votou que sim, indicando que a aula de dança foi bem recebida.

**Tabela 77- Questão 07 do questionário 02**

<b>7. Você gostaria de ter mais aulas de dança?</b>	
SIM	28
NÃO	01

Por fim, a questão 8 perguntou se os alunos estão animados para a próxima aula. A maioria dos alunos, 28, escolheu a opção "sim", enquanto nenhum aluno escolheu "não". Essa resposta sugere que a maioria dos alunos está animada para a próxima aula de dança.

**Tabela 78- Questão 08 do questionário 02**

<b>8. Está animado para a próxima aula?</b>	
SIM	28
NÃO	00

Em geral, as respostas dos alunos sugerem que a aula de dança foi bem recebida e que eles estão animados para continuar aprendendo. Algumas sugestões foram feitas pelos alunos para melhorar a aula, e essas serão levadas em consideração pelo instrutor da aula

### 3.6.13 Questionário 03 - Turma 2º ano 04

O questionário aplicado aos alunos gerou resultados interessantes. Na questão 01, sobre se considerarem pessoas tímidas, houve um empate entre as respostas "sim" e "não", com 14 alunos cada. Isso sugere que há uma distribuição equilibrada entre alunos que se consideram tímidos e não tímidos na turma.

**Tabela 79- Questão 01 do questionário 03**

<b>01. Você se considera uma pessoa tímida?</b>	
SIM	14
NÃO	14

Já na questão 02, que perguntou sobre o sentimento dos alunos desde a primeira até a última aula, não houve votos na opção "bem" ou "feliz". No entanto, a opção mais votada foi "tive medo no início, mas passou", com 5 votos, seguida de "mais corajoso", com 4 votos. Interessante notar que 23 dos alunos escolheram mais de uma opção, sugerindo que os sentimentos podem ter variado durante o período das aulas. Um aluno ainda criou uma opção própria, "nada demais" e a escolheu.

**Tabela 80- Questão 02 do questionário 03**

<b>02. COMO SE SENTE DESDE A PRIMEIRA AULA ATÉ HOJE?</b>		
Alternativas	Uma opção	Mais de uma opção
BEM	00	02
MAIS CORAJOSO	00	17
TIVE MEDO, MAS PASSOU	05	21
FELIZ	00	09
NADA	01	00

Na questão 03, que perguntou se as aulas ajudaram os alunos a se comunicarem melhor com seus colegas, a maioria, 24 alunos, respondeu "sim". Isso indica que as aulas de dança podem ter sido uma forma de estimular a comunicação e a interação entre os alunos.

**Tabela 81- Questão 03 do questionário 03**

<b>03. Você acredita que as aulas te ajudam a se comunicar mais com seus amigos?</b>	
SIM	24
NÃO	04

A questão 04, sobre se os alunos gostariam que as aulas de dança permanecessem na escola, teve uma resposta unânime entre os que responderam, com 25 alunos respondendo "sim" e apenas 3 alunos respondendo "não". Esse resultado mostra que as aulas foram bem recebidas e valorizadas pelos alunos

**Tabela 82- Questão 04 do questionário 03**

<b>04. Gostaria que essas aulas permanecessem na escola?</b>	
SIM	25
NÃO	03

Por fim, a questão 05 perguntou se os alunos se sentem motivados após a aula de dança. A maioria, 25 alunos, respondeu "sim", indicando que as aulas podem ter sido um estímulo positivo para o dia dos alunos.

Em resumo, o questionário aplicado aos alunos mostrou resultados positivos em relação às aulas de dança, com destaque para a valorização das aulas pelos alunos e a percepção de melhora na comunicação entre eles.

**Tabela 83- Questão 05 do questionário 03**

<b>05. Você se sente motivado(a) após as aulas?</b>	
SIM	25
NÃO	03

#### 4. DIÁLOGOS E AFETOS – ANÁLISE DO SENSÍVEL

Realizar uma pesquisa em dança de salão no ensino médio foi um desafio considerando o momento pós-pandêmico em que estamos vivendo. No entanto, o objetivo deste texto é destacar a experiência de vivenciar a última fase da minha vida acadêmica, fazendo coisas que eu gosto e que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Desde o início, os alunos mostraram-se receptivos e acolhedores. Eles acreditavam que eu iria preencher a matéria de Ensino das Artes e ficaram animados com a notícia. Após explicar o que eu estava fazendo ali, eles mostraram interesse na ideia e se envolveram na proposta da pesquisa.

Apesar de alguns imprevistos, os resultados foram mais positivos do que negativos, e todas as quatro turmas se comportaram de maneira homogênea. Desde a primeira aula, os alunos tiveram uma reação positiva à metodologia aplicada, principalmente a dinâmica em dupla e a troca de parceiros. Essas dinâmicas foram importantes para a socialização e aprendizagem sobre a estrutura do forró.

No entanto, uma parcela dos alunos não gostou ou não conseguiu fazer as atividades e acabou desistindo. Mesmo assim, a maioria dos alunos respondeu positivamente aos questionários, e muitos mostraram interesse em continuar as aulas sistemáticas.

Apesar da vontade de coletar mais dados, o tempo disponível para a pesquisa foi limitado. No entanto, mesmo com a coleta de dados restrita, os resultados foram positivos. Fiquei frustrada por não conseguir fazer mais, mas compreendi que, dadas as circunstâncias, era tudo o que era possível.

O resultado da pesquisa me deixou feliz, pois tudo o que foi possível fazer teve resultados positivos e me deixou realizada. Embora sinta que poderia ter feito mais, compreendo que terei a oportunidade de seguir a pesquisa em outra ocasião e coletar novos dados para uma conclusão ainda mais satisfatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, notei que, apesar de uma parcela dos participantes ter respondido negativamente às questões, houve uma resposta positiva significativa em todos os questionários.

Embora alguns alunos não tenham se identificado com a proposta de dança, sinto-me realizada por ter concluído a pesquisa e obtido resultados relevantes. Acredito que a pesquisa seja relevante e deva continuar em andamento nas escolas, e talvez até se estenda a outras escolas em Manaus, para promover todos os benefícios que a dança de salão pode oferecer aos seus praticantes.

É importante destacar que o ensino das artes ainda é precário nas escolas, e que a dança de salão não é a única forma de desenvolver propostas afetivas e educacionais para os alunos. Existem vários meios para desenvolver essa afetividade, mas infelizmente meu meio não está inserido na escola. No entanto, a pesquisa mostra claramente a necessidade de continuar a promover a dança de salão nas escolas, e os resultados obtidos evidenciam essa necessidade.

Eu como pesquisadora e como um ser que ama tudo isso, me sinto contente e orgulhosa por todo o processo de como a pesquisa aconteceu e acredito que meu dever foi cumprido. Me sinto feliz por fazer parte de uma comunidade que a cada dia me encanta mais e me motiva a pesquisar e estudar sobre ela, além de me permitir ter a honra do melhor de tudo, Dançar! É aí que a magia acontece e transforma vidas, e eu me sinto e me emociono ao sentir que fui capaz e que sou contribuinte em todas as vidas que pude tocar e deixar uma marca de amor e afeto com a minha dança em suas danças. Amor e gratidão é o que eu sinto ao finalizar esse texto e essa missão.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. GIL, Antonio Carlos; Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

ARAUJO, Polyanna Ramos Cândido de; AGUIAR Andreza Sanny Mendes de. UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância da relação professor-aluno. 2014. Disponível em: \*Modalidade\_1datahora\_08\_11\_2014\_00\_21\_59\_idinscrito\_2089\_3130700d934f0cb e1b5f77f32a556767.pdf (editorarealize.com.br)

BARBOSA, Giselle Fernandes. Dança de Salão Como Prática Educativa Na Aula De Educação Física: O Ensino Médio No Contexto. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. 2010.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2020.

BEE, Hellen. A criança em desenvolvimento. Editora Harper e Row do Brasil Ltda. São Paulo. Dezembro/2003.

CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Sem Local. Sem ano. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2149-6.pdf?PHPSESSID=2010012011065028>

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. O aspecto socioafetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/art\\_o\\_aspecto\\_socio-afetivo.asp.pdf](http://www.educacaoonline.pro.br/art_o_aspecto_socio-afetivo.asp.pdf). Acesso em 26 setembro 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos; Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARAES, Adriana C. A; SHIBUKAWA, Rodrigo. M; MACHADO, Zênite; SOARES Amanda. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Maria Dolores; TEIXEIRA, Dorivaldo. DANÇADE SALÃO NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES NO TRATO DESSE

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.

PEREIRA, S. R.C. Dança na escola: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento, Kinesis, n. 25, jul./dez. 2001.

PERNA, Marco Antônio Lemos. Samba de Gafieira: a História da Dança de Salão Brasileira. 2º Edição. Rio de Janeiro: Editora Arco books. 2005.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jamile Beatriz Carneiro; SCHNEIDER, Ernani José. Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. Vol. 3 n. 11. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/aspectos-socioafetivos-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires de; CARAMASCHI, Sandro. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola, Bauru, SP, Brasil, Vol. 17 nº4, p.618-629, out/dez 2011

TORTOLA, Eliane Regina; LARA, Larissa Michele. A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultura, 2006. Disponível em: (PDF) A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural La danza de salón en el contexto escolar: aspectos de la pluralidad cultural (researchgate.net) Acesso em 15/08/2022

ViacomCBS e EU40 unem forças para apoiar o futuro dos jovens com o evento Beyond 2020: Global Youth - Voices and Futures. Cultura.pt, 2021. Disponível em: ViacomCBS e EU40 unem forças para apoiar o futuro dos jovens com o evento Beyond 2020: Global Youth - Voices and Futures | e-cultura

VOLP, C.M; DEUTSCH, S; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar? Um estudo comparativo. Motriz, Rio Claro, vol. 1, nº1, p. 52-58, junho/1995./

VOLP, Mary Cátia. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. Motriz, Rio Claro, Vol 16, Nº1 p.215-220, janeiro/março. 2010.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

## ANEXOS

### ANEXO 1

#### QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA TURMAS DE 2º ANO

#### Questionário 01

  
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

**Universidade do Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão**

**Orientador(a) Carmen Arce**

**Aluna: Vitória Fernanda Ferreira Matrícula: 191401009**

**QUESTIONARIO 01**

1. Qual o seu nome?  
Daniella Santana Martins

2. Qual a sua idade?  
17 anos

3. Qual o seu gênero?  
(X) Feminino      ( ) Masculino      ( ) Outro

4. Qual a série que você estuda?  
2º Ano do Ensino Médio

5. Qual o nome da sua mãe?  
Lígia Santana Ribeiro

6. Qual o nome do seu pai?  
Erivelto Ronaldo Araújo Martins

7. Como é a sua experiência com as aulas de Artes?

( ) Boa  
( ) Mais ou menos  
(X) Gosto Muito  
( ) Não Gosto

( ) Outro

---

---

---

---

---

8. Você já fez aulas de dança alguma vez?

( ) SIM  
(x) NÃO

Se sim, quais tipos?

---

---

Se não, por quê?

*não sei mexer muito meu corpo, e não curto muito dança*

---

---

9. Você gosta de dançar?

( ) SIM  
(x) NÃO

10. Como é sua relação com os estudos? Você gosta de estudar?

( ) SIM  
( ) NÃO  
(x) UM POUCO

11. A escola é um ambiente agradável para você

(x) SIM  
( ) NÃO

12. Você tem muitos amigos na escola?

(x) SIM  
( ) NÃO

13. Como é a relação de vocês? Vocês fazem atividades fora da escola? Quais?

amigáveis, bem legais, ajudam muito e quando está triste ou meio triste, eles estão sempre por perto.

#### QUESTIONÁRIO

1. Qual o nome do seu pai?

\_\_\_\_\_  
 Feminino  Masculino  Outro

2. Qual o nome que você estuda?

3. Qual o nome do seu pai?

4. Qual o nome do seu pai?

5. Como é a sua experiência com os alunos de Artes?

- Muito
- Muito pouco
- Pouco
- Nada

## Questionário 02

  
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

**Universidade do Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão

Orientador(a) Carmen Arce

Aluna: Vitória Fernanda Ferreira Matrícula: 191401009

**QUESTIONARIO 02**

1. O que você achou da aula?

( ) Muito Boa  
(x) Divertida  
( ) Não muito boa  
( ) Não gostei

2. Como você se sentiu durante a aula?

*No início eu estava com um pouco de vergonha, mas a medida que nós fomos ensaiando, ficou divertido aprender um passo novo.*

3. Você se sentiu incomodado(a) em algum momento?

( ) SIM  
(x) NÃO

*Até porque todos estavam se divertindo durante o ensaio*

4. Você gostou mais de dançar sozinho(a) ou em dupla?

- Sozinho(a)  
 Em dupla  
 As duas maneiras

5. Comente sobre sua resposta.

Tanto uma quanto a outra foi interessante, mas em dupla foi mais dinâmico

6. Quais eram as suas expectativas sobre a aula de Dança?

Eu não esperava que iam ensaiar logo segunda feira.

7. Você gostaria de ter mais aulas de Dança?

- Sim  
 Não

8. Está animado para a próxima aula?

- Sim  
 Não

## Questionário 03



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas

Escola Superior de Artes e Turismo

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão

Orientador(a) Carmen Arce

Aluna: Vitória Fernanda Ferreira Matrícula: 191401009

## QUESTIONARIO 03

1. Você se considera uma pessoa tímida?  
 SIM  
 NÃO
2. Como se sente desde a primeira aula até hoje?  
 Bem  
 Mais corajoso (a)  
 Tive medo no início mas passou  
 Feliz
3. Você acredita que as aulas te ajudaram a se comunicar mais com os seus amigos?  
 SIM  
 NÃO
4. Gostaria que essas aulas permanecessem na escola?  
 SIM  
 NÃO
5. Você se sente motivado após as aulas?  
 SIM  
 NÃO

**ANEXO 2**

Imagens das turmas durante as atividades

**Imagem 1****Imagem 2**

Imagem 3



Imagem 4

